



o Sambrasense

Mensário Regional de Defesa dos Valores do Barrocal e Serra Algarvios

FUNDADOR **JACINTO DUARTE** | DIRECTOR **JOAQUIM GONÇALVES** | CHEFE DE REDACÇÃO **ISA VICENTE** | DESIGN **TELMA CLARA**



BSC
PROJECTOS

Desde 2002 a projectar o Futuro

ENGENHARIA ENERGIA ECO-BUILD

963772661 | bscprojectos@gmail.com
Av. Liberdade Nº148 | São Brás de Alportel
www.bscprojectos.com

AUTÁRQUICAS 2021

ENTREVISTAS AOS CANDIDATOS À JUNTA DE FREGUESIA



HOMENAGEM

Ângelo Ferreira é homenageado pela família

26

REPORTAGEM

Marine e o amor incondicional pela mãe que luta contra a Alzheimer

24

PROJETO E NEGÓCIOS

Casa 1876: a tradição e requinte em plena serra algarvia

22

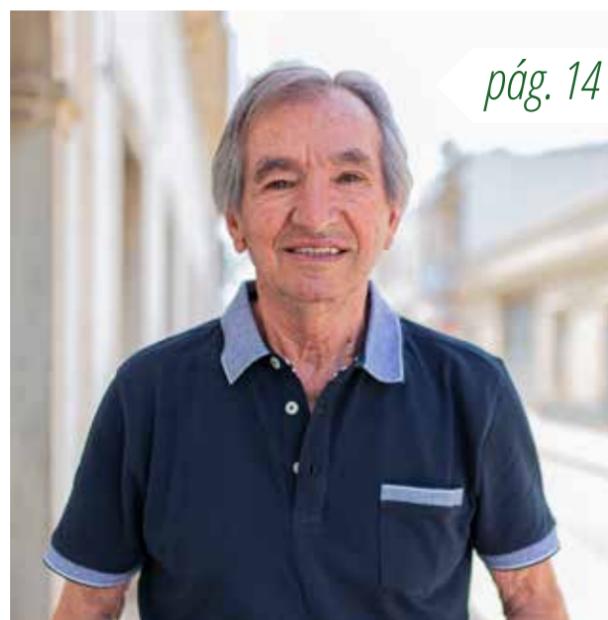
PATRIMÓNIO

Tributo aos Antigos Combatentes na Guerra Colonial

05



Autárquicas 2021: Bráulio Moreira é o candidato à Câmara Municipal pelo CHEGA



António Sancho e a carreira brilhante na hotelaria nacional e mundial



Eduardo Eusébio: uma vida dedicada à Educação e defesa da Língua Portuguesa nos EUA

A ABRIR

Editorial

O livro do Sambrasense "UDRS 50 anos de Memórias" vai sair no dia 7 de agosto, onde tudo sobre os 50 anos deste clube irá ser representado por maioria de imagens e relatos sobre pais, avós e netos, que de alguma forma fizeram parte deste clube. Desde atletas, dirigentes, treinadores, roupeiros ou simples colaboradores, vamos

partilhar testemunhos não só de futebol, mas também de ciclismo, basquetebol, folclore, sobretudo, grandes personalidades que tornaram possível a existência deste clube. Todos os testemunhos adquiridos são fruto do nosso trabalho, desde entrevistas às tertúlias, reuniões, pesquisa, e a procura de quem nos quis ajudar sem nada cobrar. Este livro deve-se em grande parte à nossa funcionária e jornalista, Isa Vicente, que teve a maior parte na realização deste projeto. Um projeto que passou por várias fases, a aquisição de relatos, fotografias, o contacto

com pessoas que se demonstraram totalmente disponíveis para ajudar, por exemplo, o Vítor Dias (Manuel Macário), o Sr. Vargas, o Sr. José Rosa (entretanto já falecido), o Sr. Damásio André, entre outros, que simplesmente e sem nada objetar, connosco colaboraram. Infelizmente, houve outros onde a postura não foi igual, arranjando argumentos para se desmarcarmos, realizando outros projetos compatíveis com o nosso, exibindo aquilo a que o povo diz caráter e respeito, mostra-se nos atos que praticamos, não naquilo que

queremos parecer. E o povo não é parvo, sabe e conhece quem faz parte deste restrito grupo.

A carapuça a alguém há-de servir.



JOAQUIM JOÃO



MOMENTO DO MÊS

UDRS em entrevista para o Canal 11

A União Sambrasense foi um dos clubes escolhidos para a rubrica "O Meu Clube" do apresentador Pedro Madeira no Canal 11. Com o objetivo de dar a conhecer o clube, a sua história e as suas atividades, a produção passou um dia inteiro connosco, a filmar paisagens sambrasenses e claro, pessoas que marcaram este clube nos últimos anos.

Como é o caso do Presidente Joaquim João, o jogador Octávio Moleiro, o Vice-Presidente José Bento, a jornalista Isa Vicente e o mister Hélder Rocha. O programa irá para o ar no mês de setembro, iremos avisar da data e hora com antecedência.

Não perca!

BREVES

Jovem sambrasense é um dos cinco finalistas do Prémio Primus Inter Pares



António Ventosa, jovem de 24 anos, com origens sambrasenses (Gralheira) é um dos cinco finalistas a nível nacional do Primus Inter Pares.

Formado em Finanças pela Nova SBE e pela Universidade de Bocconi em Milão, António jogou mais de 15 anos rãguebi, uma modalidade que acentuou-lhe características como a competitividade, espírito de equipa e integridade.

Os três vencedores - que serão revelados numa Gala destinada à entrega dos prémios, em data a anunciar brevemente - poderão escolher um MBA (Master in Business Administration), com propinas pagas, sendo que a prioridade será dada ao primeiro classificado e só depois ao segundo e ao terceiro.

Mais um motivo de orgulho para São Brás!

FICHA TÉCNICA

O SAMBRASENSE

Mensário de Defesa dos Valores do Barrocal e Serra Algarvios

Proprietário: Jornal O Sambrasense - União Desportiva e Recreativa Sambrasense
Sede Editor: Rua Luís Bivar Nº13 8150-156 São Brás de Alportel
Morada Editor: Rua Luís Bivar Nº 13 8150-156 São Brás de Alportel
Sede Impressor: LUSOIBÉRIA
Morada Impressão: Av. da República N.º 6, 1.º Esq. 1050-191 Lisboa
Telf.: +351 914 605 117
Email: comercial@lusoiberia.com
NRº ERC: 110646
N.º de Depósito Legal: União Desportiva e Recreativa Sambrasense
NIPC: 501302026
Fundador: Dr. Jacinto Duarte
Director: Joaquim João Gonçalves
Sub-Director: Pedro Conceição
Chefe de Redacção: Isa Vicente

Redacção: Isa Vicente e Adriana Urbano
Colaboradores/Colunistas: David Mendes, Sílvia Revés, Rita Guapo, Alain Guerreiro, Gilmar Brito, Vânia Mendonça, Paulo Bernardo, Celso Brito, Diogo Duarte, Joaquim Mendoza, Bruno Costa, Susana Lourenço, Graça Passos, Sílvia Viegas, Carmen Macedo, Hugo Barros, Marisa Belchior, Henrique Dentinho, Armando Ventura e Gonçalo D. Gomes
Fotografia: Isa Vicente e Adriana Urbano
Design: Telma Clara
Triagem Média: 1500 exemplares
Expedição e distribuição: LUSOIBÉRIA e CTT (Assinantes), União Desportiva e Recreativa Sambrasense (Bancas e Postos de Venda)
Redacção e Administração: Telfax: 289 841 439
Email: redacao.jornal.osambrasense@gmail.com
Morada Redacção/Administração: Rua Luís Bivar Nº 11, 8150-156 São Brás de Alportel
Membro: AIND

Os artigos e notícias publicadas em "O Sambrasense" quando assinados, ainda que por simples iniciais ou pseudónimos - devidamente identificados, são da exclusiva responsabilidade dos seus autores. As opiniões expressas nos artigos ou colunas, não são nem reflectem necessariamente, as opiniões dos responsáveis pelo jornal. Do mesmo modo, não nos consideramos obrigados a publicar os originais que nos enviem sem serem solicitados, salvo nos casos que a Lei de Imprensa o impõe. Mais informamos que não devolvemos os originais que nos enviem e que por qualquer motivo, não sejam publicados, assim como, os artigos e notícias que forem enviados a este jornal sob a forma de anonimato não serão publicados
Assinatura do Jornal: Para Portugal: 12,00€, para a Europa: 15,00€ e para o resto do mundo: 20,00€
Modo de pagamento: Pagamento na Secretária - Rua Luís Bivar Nº 11, 8150-156 São Brás de

Alportel. Pagamento através de Vale Postal, mencionando sempre o Nº ou Nome de Assinante. Pagamento através de Cheque à ordem de União Desportiva e Recreativa Sambrasense, e enviar para a seguinte morada, mencionando sempre, o Nº ou o Nome de Assinante. União Desportiva e Recreativa Sambrasense, Rua Luís Bivar Nº 11, 8150-156 São Brás de Alportel. Pagamento através de Transferência Bancária, mencionando sempre, o Nº ou o Nome de Assinante.
NIB: 40268533014
IBAN: PT50 0045 7212 4026 8533 0142 9
SWIFT/BIC: CCCMPTPL

EM FOCO

Eduardo Eusébio

Uma vida dedicada à Educação e defesa da Língua Portuguesa nos EUA



“Ser emigrante é uma constante adaptação às circunstâncias. Queremos estar em dois lugares ao mesmo tempo.”

Eduardo Eusébio, 76 anos, natural da Gralheira, São Brás de Alportel, emigrou com apenas 19 anos para os EUA, onde viveu 54 anos.

Uma vida dedicada à defesa da Língua Portuguesa e à sua propagação, uma carreira profissional exemplar, levando além-fronteiras o poder da nossa cultura.

Todo esta dedicação proporcionou uma condecoração honorífica no ano de 1990 com a honrosa distinção de Comendador.

Um verdadeiro testemunho da vida de emigrante com vários episódios, talvez o mais conhecido, o momento em que este sambrasense entra na alta rotação do cinema ao ensinar John Travolta a falar português para um filme.

ENTREVISTA

Que tempos recorda da sua infância?

A minha infância foi passada em São Brás de Alportel e em particular na zona da Gralheira e Fonte Mouro, onde nasci, mas apesar de ter nascido no campo, passei grande parte do tempo na vila.

Frequentei a escola da menina Sousinha, onde aprendi as primeiras letras, depois continuei os estudos na Fonte da Murta e mais tarde fui então para o Colégio da Dona Bernadete, até ao antigo 5º ano.

Até aos 19 anos andei por cá, a estudar e aproveitar a juventude. Recordo alguns nomes, Mário Porto, Cavaquinho, Sotero Gago, Eduardo Parreira Silva, Zé Viegas, Vladimiro, José Amândio Pereira, José Gualberto benedito, Vítor Leonardo, Joaquim Soares Cipriano, Afonso José Arroja Guerreiro e muitos mais.

Sempre teve vontade de estudar?

Sim, eu sabia que se estudasse, teria mais oportunidades de trabalho. A minha família era de agricultores e eu fui o primeiro que não fiz vida na agricultura. Achava algo instável e quis melhor.

O que é que queria ser quando fosse grande?

Todos queríamos ser aviadores. Eu tinha uma fantasia com a aviação talvez por haver em São

Brás dois aviadores, o Victor Brito e o meu primo Prouença, havia muita esta influência.

Tinha aptidão para a organização e gestão. Até na Volta à Gralheira em Bicicleta, que fazíamos na brincadeira, eu é que organizava e apontava os nomes e os tempos.

Como surge a oportunidade de voar até à Califórnia?

Voar, foi isso mesmo! Era o ano de 1963, as coisas estavam muito complicadas para continuar a estudar, o meu pai faleceu quando eu tinha 12 anos e era sempre complicado quando morria o chefe da família, depois morreu o meu avô e estudar era praticamente impossível.

Era uma despesa que eu não podia dar à minha família.

Aparece então a oportunidade de ir estudar para os EUA, através de uma escola que me recebeu lá para aprender inglês, era para ser 4 anos, acabei por ficar 54!

Qual foi o primeiro impacto que um rapaz da serra de São Brás teve ao chegar aos EUA?

A América era mais evoluída, em termos tecnológicos, foi uma diferença gigante. Televisão a cores, máquinas de lavar, frigoríficos, grandes carros, grandes estradas,



água canalizada, muitas facilidades! Aqui não havia nada disso.

Qual foi a primeira experiência profissional lá?

Enquanto estudava, também trabalhava, numa fábrica de madeira, onde por acaso trabalhavam muitos portugueses e até sambrasenses.

Mais tarde comecei a trabalhar na Universidade, na ajuda da inscrição de alunos, era algo diferente do que passei na Fábrica.

Como é que resume a sua carreira profissional dos últimos 50 anos?

Fui professor a vida toda! Tive a honra de ter sido convidado aos 24 anos para ser professor universitário, lecionava francês. Foi aí que tudo começou.

Depois fui reitor, geria as escolas e universidades, mas estive sempre ligado ao ensino e à propagação da língua portuguesa.

Criei uma conferência sobre Estudos da Língua Portuguesa nos EUA, em 1977, ainda hoje se mantém esta iniciativa.

Foi galardoado Comendador pelo Presidente da República. Qual é a sensação de receber este mérito?

Sim, em 1990, tive a bela surpresa de me galardoarem como Comendador, senti-me muito orgulhoso, é um reconhecimento pelo Estado por aquilo que fazemos em prol do nosso país.

Como é que descreve a vida de um emigrante?

Uma vida muito complicada. Ser emigrante é uma constante adaptação às circunstâncias. Queremos estar em dois lugares ao mesmo tempo. Emigramos para dar melhor condições de vida aos filhos e depois acabamos por os perder, porque eles ficam lá.

A saudade é a palavra que melhor descreve o emigrante.

Durante os tempos que viveu nos EUA contactou com várias personalidades nacionais e internacionais. Como surge o momento de ensinar o John Travolta a falar português?

Convidaram-me para ser coach de línguas onde eu trabalhei com o John Travolta e tive que ensinar algumas frases em português porque o filme "Phenomenon" era sobre uma família portuguesa. Também ao Forest Whitaker que já ganhou alguns óscares.

Na altura, eu era administrador no Dixon Unified School District e professor na Universidade de Chapman, e ainda Presidente Emeritus da Luso American Education Foundation.

Tive ainda a honra de dar o nome à personagem que fazia de esposa do John Travolta, sugerindo o nome de Micaela, que é o nome da minha mulher e ao qual o autor aprovou a ideia.

Isto foi no ano de 1996, já há 25 anos! Gostei muito da experiência.



ILUSTRE SAMBRASENSE NA ALTA RODA DO CINEMA

No filme "Phenomenon" produzido pela Walt Disney Corp., em três cenas é usada a língua Portuguesa pelos famosos artistas John Travolta, Forest Whitaker e Elisabeth Nunziato.

As cenas em que se fala Português são filmadas no rancho dum açoriano "Macgado Farms", em Auburn.

O tema do filme anda à volta de um mecânico, George, representado por John Travolta, que é uma pessoa normal, mas que, de repente, começa a "manifestar" talentos raros, como "sentir" e "anunciar" rádio, terremotos, o conhecimento profundo de línguas, etc...

Travolta aparece a servir de intérprete entre "Doc" e o avô, que só sabe falar Português, iniciando o diálogo com a pergunta dirigida ao avô: "Onde está o menino?"

Além do Travolta, falam, também, Português, neste filme, os artistas Forest Whitaker que se chama NATE, na filha, e Elisabeth Nunziato que representa o papel de Micaela, que depois é abreviado para "Ela", e que é uma Portuguesa, chegada recentemente, filha de Tony Matos.

Tanto os diálogos em Português como o ensino da nossa língua aos actores americanos são obra do senhor Eduardo de Sousa Eusébio, Ilustre Sambrasense e nosso assinante, presentemente Administrador no "Dixon Unified School District" e professor na Universidade de Chapman, em Fairfield, onde lecciona um curso sobre a metodologia de línguas, e outro curso em que prepara os professores a ensinarem matérias académicas a alunos que ainda dominam a língua inglesa. Eduardo Eusébio que é Presidente emeritus da Luso American Education Foundation, tem ensinado Português ao nível universitário, sendo John Travolta um dos seus mais famosos estudantes!

O filme referido estará em exibição no Cine-Teatro de S. Brás, nos dias 14 e 15 de Dezembro.

Eduardo Eusébio ensina português a John Travolta

PATRIMÓNIO

Por vales da memória...à descoberta das lojas, empresas e casas com história

Julie Boutique



Prosseguimos o nosso caminho, por Vales da Memória... Este mês rumamos até ao n.º 18 da Rua António Rosa Brito para visitar a Julie Boutique, que já alcançou as Bodas de Prata e que nos últimos 26 anos tem vindo a marcar a diferença, na moda feminina em São Brás de Alportel.

Uma aventura que teve início a 11 de março de 1995, no n.º 53B da rua João de Deus, frente ao Jardim Carrera Viegas, pouco tempo depois do regresso de Idalina ao Algarve, após muito anos a viver em França.

Com dois filhos pequenos, Idalina recorda que na altura não era nada fácil conseguir compatibilizar um trabalho por conta de outrem e gerir os horários das escolas e creches. A filha que daria o nome à Loja tinha na altura apenas um aninho de idade...

Idalina que sempre tinha almejado trabalhar na área da moda sentiu que tinha chegado o momento de unir o útil ao agradável, ou seja, trabalhar na área que gostava e ter disponibilidade para os seus filhos... E enquanto nos mostra algumas memórias dos primeiros tempos na loja comenta que a maior parte das fotografias na loja são mesmo com os filhos que passavam ali muito tempo consigo.

"Tenho feito a minha própria clientela e de clientes até tenho feito amigas", diz confessando que nos primeiros tempos não conhecia quase ninguém em São Brás, mas que atualmente tem clientes fiéis, tanto portuguesas como residentes estrangeiras.

Recordando que em 1995 começaram a chegar a Portugal as grandes marcas de moda e que foram sucessivamente abrindo grandes superfícies, diz que desde o primeiro momento teve de lidar com estes concorrentes de peso. Fez-lhes frente apostando na sinceridade,

na qualidade do atendimento, em produtos diferentes e de boa qualidade e a procurar valorizar as clientes.

Nos primeiros tempos dedicou-se à venda de roupa e de malas. Há cerca de sete anos começou a apostar também em acessórios e sapatos.

Considera que agora é mais fácil dar a conhecer um novo negócio, porque existem ferramentas importantes como as redes sociais. Ferramentas a que tem recorrido para dar a conhecer a loja e as novas coleções, dirigidas a clientes dos 15 aos 90 anos.

Sempre disponível para participar em novos desafios, Idalina tem sido uma presença constante nos mais diversos eventos que a Câmara Municipal tem vindo a lançar para promover o comércio local, como a Noite Prata, a Noite Vermelha, o StockOut - Feira de Saldos de Verão, os desfiles São Brás Fashion e o catálogo de Natal, onde até arriscou a participar como modelo!!

"Tem sido uma boa aventura" participar nestes eventos que dão a conhecer São Brás de Alportel, garante.

Idalina admite que continua a entusiasmar-se com a moda e com as novas coleções. Olhando em retrospectiva para os últimos 26 anos, diz que se sente realizada e que vai continuar a marcar a diferença e a apresentar às suas clientes marcas e produtos de qualidade, dando preferência às marcas nacionais.



Espaço da responsabilidade do Município de São Brás de Alportel - Pelouro do Património

Não perca esta rota e descubra estes espaços tradicionais que fazem parte da nossa História! Pode descobrir mais no sítio do município em www.cm-sbras.pt

Textos: Sofia Silva | Marlene Guerreiro

Sugira-nos lojas, empresas e casas com histórias. Entre em contacto connosco: 289 840 019 | municipe@cm-sbras.pt



BrasÓptica

LOW COST
MADE IN GERMANY



Pacote A-MONOFOCAL
aro + lentes
a partir de € 39,00



Pacote A-PROGRESSIVO
aro + lentes
a partir de € 149,00

inclui:
aro pacote A / lentes orgânicas 1.5 / anti-risco / anti-reflexo
pano de limpeza / spray de limpeza / estojo / exame optométrico

serviços exames diários de optometria // contactologia
todo o tipo de reparações // assistência técnica

preços c/ IVA incluído à taxa em vigor

CONSULTAS DIÁRIAS

Rua Boaventura Passos, 44
*ao lado da Casa do Benfica
8150-121 S. Brás de Alportel

f [brasopticasba](https://www.facebook.com/brasopticasba)
@ optcabras@gmail.com

☎ 289 845 305
☎ 915 768 218

PATRIMÓNIO

Tributo aos Antigos Combatentes São-brasenses na Guerra Colonial

Uma Homenagem a Mário Matias Martins



O Município de São Brás de Alportel presta reconhecida e sentida homenagem, com a colaboração dos seus familiares.

Mário Matias Martins nasceu a 4 de novembro de 1940 em São Brás de Alportel, já lá vão 80 primaveras... Aos vinte e dois anos, foi para a tropa, estávamos no ano de 1962... e durante mais de 2 longos anos até 24 de maio de 1964 cumpriu o serviço militar.

Mário ainda recorda como ficou apreensivo, preocupado e triste, quando foi chamado para a Guerra Colonial que estava no seu início... Acabou por ir para Angola, onde foi 1.º cabo, explorador.

Jamais esqueceu o episódio mais marcante que por lá viveu «Quando seguia numa viatura, sofremos uma emboscada... e morreram todos menos eu. Como fiquei gravemente ferido, para não ser visto e conseguir sobreviver, arrastei-me para a berma da estrada. Estive internado muito tempo devido a um traumatismo craniano...».

Marcas que ficam no corpo e na alma... Com um tímido sorriso, recorda que os jogos de futebol eram momentos de convívio e fazem parte das boas recordações, tal

como a correspondência com a madrinha de guerra, de Belmonte.

O dia de regresso? Foi vivido com grande alegria por rever a sua terra, a sua família e por fugir ao perigo que era a guerra... Inesquecível.

No dia 25 de abril de 1974, Mário Matias estava a trabalhar na construção de uma casa nos Pinheiros Altos, junto ao lago da Quinta do Lago, com o António de Sousa Rosa dos Machados, o Vítor Irra e o Eugénio da Barracha, colegas que recorda com saudade, e foi um engenheiro de Lisboa que lhes disse que tinha havido um golpe de estado.

Participou durante muito anos num dia comemorativo, em Pombal, umas vezes com a família, outras com colegas algarvios. Era sempre um dia muito agradável em que via os antigos colegas e muitos dos militares com quem conviveu. Havia sempre uma missa.

Nos últimos anos, não tem ido, mas organiza um almoço com alguns colegas algarvios, que antes também iam consigo a Pombal.

A convite do Município de São Brás de Alportel, iniciamos este novo espaço de Tributo aos Antigos Combatentes são-brasenses, uma parceria com os jornais da terra, para prestar a justa homenagem, aos são-brasenses que combateram na Guerra Colonial e noutras guerras e conflitos, honrando a nossa Pátria.

Mensalmente, publicaremos Retratos-Memória dos Antigos Combatentes, no âmbito da iniciativa do Município, no seio da qual está a ser preparado o Monumento ao Combatente, a instalar no Futuro Jardim dos Combatentes, na zona norte da Vila.

Caso ainda não tenha colaborado com esta iniciativa, contacte-nos pelo tel. 289 840 019 municipio@cm-sbras.pt ou na Câmara Municipal, no Gabinete do Município.

HOMENAGEM

AOS ANTIGOS COMBATENTES SÃO-BRASENSES



OPINIÃO

Pontos nos ii

“O perfil das pessoas não se mede pela postura fotográfica, mas pelo conteúdo das suas acções.”

Há uma boa notícia. O lavadouro de Poço dos Ferreiros está em obras no momento em que escrevo este artigo.

Ao fim de quatro anos de luta a Junta de Freguesia de S.Brás de Alportel lá iniciou a obra que nunca foi do seu interesse realizar, visto que até 2017, durante décadas nunca realizou qualquer ação no mesmo como demonstra a foto e Julho de 2017 que publiquei nas redes sociais nessa altura. Essa publicação não foi do agrado da Junta desse tempo porque evidenciava uma situação degradante não só por deixar que o património público estivesse naquela lástima, como demonstrar que não conhecia o mesmo ou se conhecia então o caso ainda é mais grave.

Porém, tive uma agradável surpresa quando verifiquei que o Plano e Orçamento para 2018 contemplava uma verba de 3000 euros e as Grandes Opções referia que iriam ser restaurados cinco lavadouros o que naturalmente indicava que o de Poços Ferreiros seria um deles. Por outro lado, o Sr. Presidente da Junta convocou-me para estar presente no local em Agosto desse ano para com o proprietário do terreno contíguo se verificasse a situação, por sinal meu amigo pessoal de há longos anos, em que tudo estava bem, aliás como há mais quarenta e cinco anos desde a construção do referido lavadouro. Tendo nessa altura informado o Sr. Presidente do historial do mesmo desde 1975 com a Comissão de Moradores a empreender uma acção junto MFA e numa reunião na Câmara Municipal foi atribuído

por aquele movimento um subsídio para a construção do referido lavadouro que foi concluído no início de 1976, mas é muito esclarecedor o facto da Junta de Freguesia e nomeadamente o Presidente ter escondido este episódio, ficando provado que a referida declaração além de mentirosa e fraudulenta e injusta, apenas motivada por necessidade de se justificar e esconder a minha acção neste processo. Eu não quero nada para mim a não ser a verdade dos factos e a justiça devida a quem de direito.

Mas nesse ano de 2018 nada aconteceu e voltei a questionar sem obter qualquer explicação. Verifiquei então que para o exercício de 2019 o orçamento previa uma verba global de 9 800,00€, mas como verba definida 500,00€ e indefinida 9 300,00€. Estava claro que nada ia acontecer como não aconteceu.

Para o exercício de 2020 apenas foi definida uma verba de 50,00€ e nas Grandes Opções deixou de constar como objetivo para esse ano. Tinha sido eliminado.

Agora, para o exercício de 2021 no orçamento consta a verba de 3500 euros e nas Grandes Opções diz-se que as obras se iniciarão no início do ano.

Afinal onde está esse “famoso plano”?

Refiro este assunto aqui por considerar que é meu dever como cidadão originário daquele sítio e ter participado no movimento que levou a construção do lavadouro para que as pessoas deixassem de lavar a roupa em cima de pedras do valado então existente junto ao caminho e para terem água tinham que ir ao poço ali próximo, recordando que no tempo

do mesmo poço a céu aberto era a baldes e depois quando coberto e colocada a bomba que lá está era desse modo. A lógica da sua construção foi no sentido de aproveitar toda a água que saía do poço através da bomba e a que ficasse fora do balde ou do cantaro iria por um tubo até ao depósito onde seria recolhida e ser utilizada nas lavagens. Isto pode ser comprovado porque tudo está lá e funcionaria se a bomba do poço estivesse operacional.

Isto são memórias vivas e verdadeiras de como era difícil a vida das pessoas. Nesse tempo não havia água da rede nem qualquer ideia se isso um dia viesse a acontecer, por isso, esta obra para o tempo foi um avanço enorme e uma consequência direta do 25 de Abril de 1974. Mas a declaração mentirosa e sem qualquer rigor histórico ou de mera informação, produzida pela Junta de Freguesia e que todos os elementos do executivo são responsáveis na cegueira de esconder a verdade histórica rigorosa e actual, fez graves injustiças a algumas pessoas que foram incansáveis, nomeadamente o **Eugénio Pinheiro** que foi uma peça muito importante nos contactos com o MFA que levou à reunião na CM e o **Joaquim José Filipe Ventura**, Sargento da Armada Portuguesa, que residindo no Barreiro se deslocava ao fim de semana para vir ajudar na obra, tendo sido o pedreiro do depósito que lá se encontra, sendo as despesas da sua deslocação pagas do seu bolso.

Tudo está bem quando acaba bem. Mas a que preço? Nada justifica este crescente desinteresse da Junta de Freguesia depois

dos contactos de 2018 com o Sr. Presidente da Junta e que nunca foi explicado, mas regularmente vem às redes sociais evidenciar as suas obras evocando o seu plano que pelos vistos é vesgo. O perfil das pessoas não se mede pela postura fotográfica mas pelo conteúdo das suas acções.

Eu só encontro uma justificação e não ando muito longe. Em 2017 quando levantei pela primeira vez esta questão a Junta da altura não gostou porque ficou a nú a sua incompetência para este assunto, pois durante décadas nada foi feito, por outro lado desde essa data tenho tomado posições acerca de diversos assuntos que o “estado maior” do “Seguimos Juntos” que o PS diz que apoia e portanto a Junta de Freguesia foi obedecendo à estratégia vigente que é discriminar quem ousar emitir opiniões contrárias ao poder instituído, assim revelando-se o perfil de quem obedece cegamente a este tipo de “diktat”.

Por mim continuo na linha do pensamento de Séneca, refletido na seguinte máxima: **“É invulnerável não aquele que não recebe feridas, mas sim aquele que não fica ferido”.**



ARMANDO FILIPE VENTURA

Uma proposta para mais transparência

O direito de sufrágio constitui um exercício através do qual o eleitor expressa e manifesta o sentido do seu voto. A manifestação de vontade que subjaz ao exercício do sufrágio é construída a partir de uma relação de confiança política que se estabelece, explícita ou implicitamente, entre o eleitor e os candidatos que se apresentam às eleições. Contribuem para essa relação de confiança, os compromissos assumidos pelos candidatos nos seus programas eleitorais, os quais procuram através desse caderno de encargos políticos, captar o voto do eleitor. Por seu turno, o eleitor, atento àquilo que são as linhas programáticas do partido político e candidato com que mais se identifica, confia, por meio do seu voto, que os compromissos assumidos serão respeitados e mantidos ao longo do mandato.

Todavia, esta tênue relação de confiança entre o candidato e o eleitor assenta somente numa mera expectativa, que, quando quebrada não tem outra consequência que não o mero desvalor social e ético, muito embora, o sufrágio, por se tratar de um exercício jurídico, tenha um carácter valorativo superior. Mais, não sendo o voto retroativamente revogável, nem dispondo o eleitor da possibilidade de retirar a confiança política depositada no candidato que ajudou a eleger, a manutenção dos compromissos torna-se materialmente opcional, variando em função da maior ou menor probidade do candidato eleito.

Esta noção de que os compromissos assumidos são passíveis de se tornarem opcionais, somente valendo para o período pré-eleitoral, constitui um dos múltiplos fatores que mais contribui para a desconfiança do cidadão sobre a classe política e que com agudizada frequência favorece a abstenção.

Nesse sentido, a proposta para um maior nível de transparência que dá corpo ao título deste artigo, é desenvolvida em torno do princípio da responsabilidade,

segundo o qual, os cidadãos estão investidos da capacidade de requerer, perante a classe política, que sejam observados os compromissos assumidos nos programas eleitorais. Tal responsabilidade pretende-se num plano prático e contínuo, e como tal, a presente proposta assenta na criação de uma plataforma que possa fixar, de modo permanente, os compromissos assumidos pelos partidos políticos, fixando-os por grandes áreas temáticas. Para cada projeto, deverá ser possível consultar o estado de desenvolvimento e as ações concretamente tomadas para completar e bem honrar o compromisso assumido. Dispostos sobre uma metodologia em tudo semelhante à gestão de projetos, esta proposta, assente numa plataforma online totalmente acessível ao público, permite acompanhar a atividade desenvolvida pelos representantes políticos.

Para que as promessas e os compromissos não escapem à memória dos cidadãos, e para que a relação de confiança entre os candidatos e os eleitores se mantenha constante, esta proposta revela-se equilibrada e sensata, tanto mais, que permite aos eleitores perspetivarem a política na ordem dos factos, e não da mera retórica.

Atualmente, as novas tecnologias e a facilidade de acesso à informação, não justificam mais que os projetos públicos coabitem num manto de opacidade como até então se tem verificado. É necessário trazer a responsabilidade dos representantes políticos à colação, e deles exigir um exercício constante e permanente de transparência.



DIOGO DUARTE

JOVEM EMPREENDEDOR

Alexandre Soares

E a experiência de se tornar gerente em plena pandemia



O Tachinho da Avó Luísa é um restaurante da terra, gerido por um sambrasense com muita vontade de bem servir a todos que cá passem.

Alexandre Soares, 23 anos, natural de São Brás de Alportel, iniciou o seu percurso académico no Curso de Ciências e Tecnologias, mas rapidamente percebeu que não se identificava com a matéria.

Mais tarde mudou então para Programação e gostou, área onde é formado atualmente. Mas o bichinho da restauração esteve sempre muito presente, também pela ajuda que dava à família no Restaurante “O Tachinho da Avó Luísa” antiga Pizzaria na Avenida da Liberdade.

Alexandre aceitou o desafio da mãe e em plena pandemia tornou-se o gerente do “Tachinho da Avó Luísa” com todos os desafios e oportunidades que este tempo atípico acarreta.

... muitas pessoas não chegaram a conhecer.

Há pessoas que ainda pensam que isto é uma pizzaria. Já tivemos clientes a sentarem-se e a pedir um pão de alho! Com a pandemia, tem sido um processo.

Tivemos totalmente fechados, depois abrimos para take away e agora já podemos ter a porta aberta, ainda que seja com restrições.

Mas acho que isto funciona por “febres”, ou seja, as pessoas quanto menos têm, mais querem ter.

No takeaway tivemos bastante adesão e agora abrandou o fluxo, também devido ao facto de as pessoas não estarem limitadas a São Brás e puderem ir a outros sítios.

Apesar de estarmos abertos há mais de um ano, ainda estamos a dar a conhecer a nossa casa.

Qual é a tua estratégia de negócio?

Dar a conhecer por todos os meios possíveis. Inclusive o “boca a boca”, que é o mais forte. Utilizo muito a internet por ter o poder que tem, principalmente nos comentários que fazem sobre a nossa comida e o estabelecimento. Há muitos clientes que vieram cá porque se guiaram pelos comentários do “Tripadvisor”, e é recompensador saber que falam bem sobre nós.

Os vossos pratos primam pela ligação à tradição. É isso que faz a diferença?

Sim! Infelizmente, podemos notar uma

estagnação da restauração em muitos pontos. Muitos restaurantes fazem o típico bitoque, as carnes grelhadas... ou seja, os pratos comuns. Nós optámos por algo mais pessoal. Temos muita influência alentejana, apesar de ter nascido e criado aqui, a minha mãe e os meus avós são do Alentejo. As receitas que utilizamos são da minha família e isso torna as coisas mais especiais.

A avó Luísa é a minha bisavó, e decidimos homenageá-la.

Que apoios foram prestados pela autarquia e o estado durante a pandemia à restauração?

Sim, tivemos vários apoios! Por parte da autarquia, a nível de divulgação do nosso negócio, foi uma grande ajuda.

Nós próprios também apelámos sempre aos outros projetos locais, para os clientes reconhecerem e apoiarem o comércio local.

O Tachinho da Avó Luísa é um restaurante da terra, gerido por um sambrasense.

Realmente, a restauração foi muito injustiçada. A restauração é só um sítio tranquilo, onde as pessoas se sentam para comer e quando se levantam colocam a máscara. Onde é tudo limpo e desinfetado constantemente.

ENTREVISTA

Quais estão a ser os maiores desafios para ti enquanto Gerente?

Infelizmente, não consigo comparar a gestão de negócios antes da pandemia. Porque foi quando comecei! A maior parte das pessoas que começaram novos trabalhos, cursos superiores, em que começaram novas vidas, as suas experiências já não está a ser igual ao que deveria ser devido ao vírus, pois temos restrições e mudou muita coisa.

Penso que um dos maiores desafios é não ter comparação do antes e do depois. Isto é, obviamente que conheço o movimento e os resultados anteriores, mas não estou a experienciar isso como gerente.

Mas, felizmente, a experiência está a ser positiva.

Como surge a oportunidade de seres tu o gerente?

Foi algo que surgiu naturalmente e já estava para ser. Isto é um negócio de família e sempre foi. Sempre ajudei no restaurante, desde que era pizzaria até este novo conceito. E a minha mãe sempre me incutiu este gosto! Trabalhar ao lado dela é muito agradável, para além de estarmos juntos, trabalhamos muito bem em conjunto e ajudamo-nos muito um ao outro.

Como viveram os tempos de confinamento?

Na altura ficámos surpreendidos, porque uma das coisas que mais atrapalhou foi o facto de termos aberto o Tachinho da Avó Luísa apenas 3 meses antes do primeiro confinamento, então

Cantinho dos Cereais
Frutas e Cereais

Adriana Filipa da Conceição Dias

Telemóvel: 914 097 059
Rua João de Deus, N.º 65 - 8150-152 S. Brás de Alportel

TABACARIA
ALCARIAS

Tabacco shop
Tabakladen
Bureau de Tabac

pão & pão Boutique

S. Brás de Alportel

ASSOCIATIVISMO

José Salgueiro*Ambiciona alcançar o Mundial pela Xdream*

AXdream é uma associação desportiva sediada em São Brás com atletas reconhecidos entre os melhores da modalidade a nível nacional e internacional. A entrevista foi realizada com o Presidente Rui Barros Cruz e o atleta José Salgueiro.

ENTREVISTA**Como surgiu a Associação XDream?**

A associação surgiu do gosto pelas bicicletas, e não nos identificávamos com mais associação nenhuma, então decidimos criar um estilo próprio. Estamos mais dedicados ao enduro, ao downhill, ou seja, à vertente mais radical das bicicletas. Foi nesse sentido que formámos a Associação!

Entretanto, outros grupos juntaram-se a nós e temos vindo a crescer. Temos cerca de 130 sócios. Sempre com o mesmo espírito de missão, desenvolvimento, formação e de competição.

Que balanço fazem ao longo destes últimos 10 anos?

O balanço é necessariamente bom, porque temos organizado magníficas provas, normalmente 2 a 3 por ano. Fomos várias vezes campeões nacionais por equipas, temos vários campeões nacionais em várias classes. Sobretudo, temos crescido enquanto associação,

em número de sócios, na sua importância e são cada vez mais os equipamentos que estão a andar na rua, e isso é ótimo para nós.

Temos uma sede que nos foi cedida, onde servimos estágios a pessoas que vêm de outros lados para treinarem nos nossos trilhos, e principalmente temos investido nesses trilhos para torná-los numa atração turística para São Brás.

A Taça de Portugal de downhill teve início no Arimbo. Qual é a importância dessa prova para São Brás?

A prova mais próxima que nós temos, é em Leiria. Claro que, mostrar as potencialidades que temos na área do downhill e do enduro é benéfico.

No Algarve, supostamente, só se pensa no turismo de praia, mas para nós e para o concelho é importantíssimo esta modalidade porque trás outro tipo de pessoas, dá a

conhecer o concelho noutras vertentes e é por aí que temos de ir.

A importância começa exatamente nessas provas, porque elas são o motor de divulgação da nossa serra.

Ao longo dos anos, quantos participantes têm tido nas provas?

Já tivemos anos muitos melhores, em que tivemos cerca de 300 participantes. Agora a média anda por volta dos 200.

A Xdream tem vários títulos, um deles ganho por José Salgueiro como Campeão Europeu de Downhill. Como é que surge a oportunidade de vir para a vossa Associação?

José Salgueiro: Já conhecia a Associação porque corria numa equipa de Cascais que era uma equipa irmã do Xdream. Entretanto pensei mudar de vida e vim cá, principalmente pelas pessoas e pelo clima.

Estou em São Brás há 8 anos.

Quais são os próximos objetivos de um Campeão Europeu?

José Salgueiro: Em agosto temos o Mundial, em que o objetivo é o pódio. Já ando a treinar há uns meses com os meus colegas, e vamos fazer um miniestágio de 2 dias a Andorra antes de ir para o Mundial para treinar a altitude e as descidas de lá.

Ganhar o Mundial é um grande objetivo, mas todos os prémios têm um sabor. Sou pela sétima vez seguida Campeão Nacional de Downhill, sou pela sexta vez Campeão Nacional de Enduro.

Agora este fim-de-semana vamos ter novamente um Campeonato Nacional, e o objetivo é a camisola. Mas se não conseguir trazer a camisola, não há problema pois considero que são treinos para melhorar os meus tempos para o Mundial.

Aproveito para mencionar que não é possível ir ao Mundial sem o apoio do XDREAM, sem o apoio da Autarquia, e o apoio da minha família e dos amigos, que é essencial.

Adriana Urbano

BC
design

Benedito Cozinhas

Av. da Liberdade, Lt.5 - Lj.B
8150-101 S.Brás de Alportel

289 841 893 / 96 32 62 444

geral@beneditocozinhas.com
www.beneditocozinhas.com

**Cozinhas
Kitchens**



GORETICRISTINA
ARQUITECTA

+351 916 940 226
ateliergcarq@gmail.com
www.ateliergcarq.pt

Av. da Liberdade lote 20, r/c dto., loja A • 8150-101 São Brás de Alportel
37° 9'27.60"N • 7° 53'22.13"W
Algarve • Portugal

EMIGRANTES

Henrique Gouveia

E a volta ao mundo pela Biologia Marinha



“Sou biólogo marinho a fazer investigação nos corais das Caraíbas, mas a trabalhar para uma universidade Holandesa.”

Henrique Gouveia, 29 anos, Biólogo marinho, natural de Setúbal, mas sambrasense de coração, onde viveu mais de 13 anos, conta-nos um pouco do seu percurso pelo mundo e as saudades de casa.

Licenciado em Biologia Marinha no Reino Unido (Plymouth), Mestrado Erasmus Mundus em Biodiversidade Tropical e Ecossistemas em Itália, Bélgica, Austrália e Tanzânia. Henrique está neste momento a realizar o doutoramento na Holanda, também em Biologia Marinha Tropical.

Um percurso polivalente onde se destaca a experiência de um ano e meio em Hong Kong a investigar a biodiversidade nos manguezais.

ENTREVISTA

Que razões te levaram a emigrar?

Tudo começou com uma viagem que fiz, o chamado Gap Year, entre o secundário e a universidade. Eu tinha feito 18 anos em Agosto e em Setembro já estava num avião rumo à Finlândia para fazer voluntariado. A seguir à viagem vieram os estudos, e depois as oportunidades de trabalho no estrangeiro, e entretanto já lá vão 12 anos.

Os motivos principais que me levaram a emigrar foram as oportunidades e os desafios que foram surgindo. Como é que posso recusar ir à procura de caranguejos em Hong Kong ou de peixes-palhaços em Zanzibar?

Atualmente estás a trabalhar em que área?

Sou biólogo marinho a fazer investigação nos corais das Caraíbas, mas a trabalhar para uma universidade Holandesa (Groningen). Muito resumidamente, estou a tentar perceber o tipo de relação simbiótica que determinados caranguejos têm com os corais onde vivem e como é que os dois têm vindo a evoluir juntamente ao longo dos tempos. Isto implica mergulhos para fazer algumas medições e para apanhar os ditos caranguejos que vivem dentro de corais, para mais tarde fazer análises genéticas para ver se consigo descodificar o ADN deles.

Porquê a Holanda?

Uma combinação de factores. O projecto em que estou inserido actualmente está a permitir-me desenvolver várias competências profissionais (p.ex. análises genéticas, bioinformática, taxonomia) e ganhar experiência em áreas geográficas que penso virem a ser úteis no futuro: o Oeste Atlântico e o Mar Vermelho.

Outro factor foi o já estar cansado de estar numa relação à distância, por isso achei que vir para mais perto da minha namorada que

vive também na Holanda era a escolha mais acertada.

Já viajaste por mais de 60 países. De que forma é que isso contribui para a tua maneira de viver a vida?

Não só o viajar, mas o viver em diversos países acaba por moldar a maneira de ser e de viver de uma pessoa. Soa a cliché mas é muito verdade. Acabas por ser exposto a culturas, pessoas e experiências muito diferentes daquilo com que crescemos em São Brás. Nem tudo é um mar de rosas, nem pouco mais ou menos, mas eu tento retirar os aspectos positivos que cada situação tem para oferecer.

Por exemplo, no Reino Unido aprendi a cultivar o gosto pela leitura, em Itália vieram os fantásticos museus, em Hong Kong tornei-me mais eficiente e proactivo, na Holanda descobri que adoro deslocar-me de bicicleta.

Um dos aspectos mais negativos é a distância que se vai criando entre pessoas que vão ficando para trás nos diversos países, mas isso faz com que eu valorize ainda mais o pouco tempo que tenho com elas. Outro cliché...

Pensas regressar a Portugal?

Se surgirem a oportunidade e a oferta certa, sim. Se não, quando me reformar, volto de certeza para concluir o ciclo estereótipo de emigrante!

Do que sentes mais saudades de São Brás?

Da minha mãe, que sempre me tem apoiado nestas andanças, e dos amigos, em particular do grupo de amigos com quem joguei basquetebol durante anos, e todos fazemos os possíveis para nos encontrarmos quando voltamos a São Brás no verão e no Natal.

Já vamos todos a caminho dos 30, portanto o nível de jogo não é o mesmo, mas traz um sentimento de familiaridade e de memórias que é difícil de descrever.



O Jornal O Sambrasense iniciou em Janeiro de 2021 mais uma nova rúbrica com entrevistas a Emigrantes, complementando o trabalho em colaboração com a Câmara Municipal de São Brás de Alportel, com a página Imigrantes. Conte-nos a sua história ou dos seus familiares: redacao.jornal.osambrasense@gmail.com

EDITAL – NOTIFICAÇÃO PARA EFEITOS DO DIREITO DE PREFERÊNCIA

Venho por este meio, Ilse-Marie Eggers, casada no regime de separação de bens, maior, na qualidade de proprietária do PRÉDIO MISTO sito na Fonte da Murta, freguesia de São Brás de Alportel, concelho de São Brás de Alportel, descrito na Conservatória do Registo Predial de São Brás de Alportel sob o número 8380, da freguesia de São Brás de Alportel, concelho de São Brás de Alportel, inscrito nas respetivas matrizes predial rústica com o artigo nº 16425 e predial urbana com o artigo nº 6746, da mencionada freguesia e concelho, comunicar aos proprietários confinantes que é sua intenção alienar o referido prédio. A venda será feita pelo valor total de 285.000€ (duzentos e oitenta e cinco mil euros), e o ato da outorga da escritura pública de compra e venda ou do documento particular autenticado será realizado no prazo máximo de quarenta dias a contar da presente data, em local, dia e hora ainda a acordar. Nestes termos, devem os proprietários dos terrenos rústicos confinantes, pronunciarem-se se pretendem exercer o direito de preferência legal que lhes assiste no prazo de 8 dias contados da publicação do presente anúncio, nos termos indicados, sob pena de caducidade do referido direito de preferência, nos termos do disposto no Código Civil.

Caso pretendam exercer o direito de preferência legal, devem enviar comunicação escrita para:

Ilse-Marie Eggers

Fonte da Murta cpx 374 A

8135-148 São Brás de Alportel

CHEGA*Entrevistas aos candidatos à Câmara Municipal***Bráulio Moreira é o nome pelo CHEGA**

Estou a dar o corpo às balas, mas não posso obrigar os outros a fazerem o mesmo.

Bráulio Moreira, 40 anos, natural de Bragança, mas a residir em São Brás desde os 2 anos, jovem empresário agrícola, tem na agricultura a sua paixão. As duas missões realizadas em Timor Leste de forma voluntária marcaram-no para a vida tal como a experiência como Bombeiro Voluntário.

É a primeira vez que está no mundo da política, pelo partido CHEGA, que é também um novo partido em São Brás de Alportel.

Esta entrevista só foi realizada nesta edição e não anterior como todos os outros candidatos, dado a confirmação oficial da sua candidatura só ter sido recebida na última semana.

**ENTREVISTA**

Quais são as principais razões que o levam a candidatar-se às autárquicas 2021 em São Brás de Alportel?

A Principal razão é para acabar com alguns problemas que se vive em São Brás, pois só se consegue viver bem em São Brás quem tiver ligações ao PS ou quem fizer os seus favores. Sobreviver qualquer um sobrevive, agora viver não.

Só anda para a frente quem tiver os amigos... quem der os tais donativos. Isso tem de ser mudado e já devia ter sido mudado a algum tempo.

São Brás está-se a esquecer de onde veio. A riqueza de São Brás veio da serra, da cortiça e já estão a trabalhar a meio gás. Toda a gente que estava ligada à indústria da cortiça sabe e já desistiu.

Eu não sei qual é a solução, mas tem de haver uma solução para resolver isso. Os fogos já arrasaram aquela que foi a melhor cortiça do mundo!

A Câmara dá muitas esmolas, mas depois pede em troca.

O que se passou comigo, não é um caso isolado. E como levo a minha vida e não me meto com ninguém, então a experiência que tive levou-me a defender mais casos como o meu. Quero defender algumas injustiças que ficaram por fazer.

Quais são os seus principais compromissos autárquicos para com os sambrasenses?

Vou na linha do meu partido, e todas as minhas propostas que trouxe para São Brás, vão trazer dinheiro para São Brás em vez de o retirar. Posso dar alguns exemplos, trazer os reclusos para fazer trabalhos nas limpezas de matos e valetas.

Quero liberar e facilitar o máximo, porque quanto mais desenvolvimento, quanto mais

soltos tiverem aqueles que produzem em São Brás, mais dinheiro o município vai ter para criar infraestruturas que os outros prometeram. Os outros prometeram coisas, mas eu tenciono cumpri-las. Vou tentar trazer liquidez.

Quais são os valores do CHEGA que tenciona implementar em São Brás?

Os valores do CHEGA são reescrever a história que está a ser mal-ensinada na escola. Nós temos de pegar nos dados que nos dão e procurar mais informação e ensiná-la como ela realmente é.

Porque quem ganha a guerra é quem a escreve.

Como é que tem sido a reação dos sambrasenses à sua candidatura?

Excelente, mas com medo. Há pessoas que têm medo de ser vistas a falar comigo.

As notícias que saem cá para fora do CHEGA são tiradas de contexto. Nas notícias saem frases fora do contexto para puxarem o CHEGA para baixo. Quando as pessoas se apercebem que a comunicação social está a mentir, revoltam-se. O CHEGA vai ser uma grande surpresa.

Pode desvendar alguns nomes da lista para o partido CHEGA, ou nomeadamente para quem são os outros candidatos para a junta e a Assembleia?

Em princípio, vou ser cabeça de lista à Câmara Municipal, à Junta de FREGUESIA e à Assembleia Municipal. Devido ao clima de medo que se vive, estou a pensar em colocar a lista completa escondida atrás de mim até ao último momento, e se houver gente que nem queira pôr a cara, coloco só o nome.

Estou a dar o corpo às balas, mas não posso obrigar os outros a fazerem o mesmo.

AUTÁRQUICAS
2021

**NÓS SOMOS
S.BRÁS
E S.BRÁS
SOMOS NÓS**

Braúlio Moreira
Candidato a São Brás de Alportel

POLÍTICA - AUTÁRQUICAS 2021



Entrevistas aos candidatos à Junta de Freguesia
Adriana Cavaco é o nome pela CDU



“A luta pelos direitos das mulheres é outro dos valores que o PCP e CDU sempre defenderam, acreditamos que as oportunidades devem ser atingidas pelo trabalho e pelo mérito.”



Adriana Cavaco
Candidata à Junta de Freguesia



Adriana Isabel Rodrigues González Cavaco, 35 anos, reside no Sítio das Mealhas em São Brás de Alportel. É Ortoprotésica e doutorada em Eng^a Biomédica. Professora do Ensino Superior desde 2009, na Escola Superior de Saúde da Universidade do Algarve.

Desempenha diversas funções de gestão, tem coordenado e orientado projetos de desenvolvimento de dispositivos biomédicos e é autora e co-autora de diversos trabalhos e publicações científicas na área da Bioengenharia e Medicina Física e Reabilitação.

Integra a Comissão Coordenadora do Grupo de Voluntariado da Universidade do Algarve UAlg V+ e é voluntária em diversos projetos.

Integra ainda a Equipa Pastoral de Apoio à Pessoa com Deficiência da Diocese do Algarve. Tem ampla participação no movimento associativo.

Foi candidata da CDU à Assembleia Municipal de São Brás de Alportel em 2017 e à Assembleia da República em 2019. Integra a Comissão Alargada Comissão de Proteção de Crianças e Jovens como cidadã designada pela Assembleia Municipal desde 2018.

É membro da Direção da Organização Regional do Algarve do PCP e da Comissão Concelhia de São Brás de Alportel do PCP.

ENTREVISTA

Quais são os principais motivos para se candidatar ao cargo de Presidente da Junta de Freguesia?

Integro as listas de candidatos da CDU desde os 19 anos. A minha ligação e colaboração com o PCP e CDU surge da vontade de participar na sociedade e na partilha de valores como a honestidade e o trabalho. É por isso, com

naturalidade que aceitei o desafio do coletivo PCP e CDU para me juntar a outros camaradas e amigos na lista de candidatos à Assembleia de Freguesia com a função de encabeçar a lista.

A motivação principal de todo o meu percurso político no nosso concelho tem sido, e continua a ser, promover a participação e contribuir para a dignificação do poder local democrático.

Como é que tem sido a reação dos sambrasenses à sua candidatura?

São Brás de Alportel é a terra que me viu crescer e sempre me apoiou e acarinhou. A reação à minha candidatura tem sido igualmente muito positiva e acarinhada e entendida como um passo natural. Tenho ouvido felicitações, incentivos e sugestões.

É precisamente esse o grande objetivo da minha candidatura, ouvir e contribuir para aumentar a participação de todos os sambrasenses no processo eleitoral e nos processos governativos do nosso concelho.

Se for eleita Presidente da Junta de São Brás, o que pensa em fazer para melhorar o desenvolvimento do concelho e das pessoas?

Estamos a atravessar um dos momentos mais difíceis da nossa história contemporânea, com sério impacto na nossa vida. Este surto epidémico trouxe muitos problemas novos, mas também revelou muitos outros já existentes.

Considero que é, mais importante do que nunca, dar continuidade à luta pelos direitos dos trabalhadores e das populações, aumentar a proximidade, promover a autonomia e reduzir o isolamento.

Quais são os seus principais compromissos autárquicos para com os sambrasenses?

Os compromissos desta candidatura vão de encontro ao que tem sido o projeto CDU para o nosso concelho, focado nas questões da habitação, água, saneamento básico e desenvolvimento sustentável do concelho.

No entanto, estamos agora em fase de reuniões e auscultações para apresentar um programa com compromissos honestos e coincidentes com as necessidades específicas e atuais.

Nunca existiu uma mulher na Presidência da Junta de Freguesia. Qual é a sensação de ter essa responsabilidade?

A luta pelos direitos das mulheres é outro dos valores que o PCP e CDU sempre defenderam, acreditamos que as oportunidades devem ser atingidas pelo trabalho e pelo mérito. Infelizmente a realidade mostra que há ainda um longo caminho a percorrer neste sentido.

Apesar de acreditar que a minha candidatura surge em virtude do meu percurso, não posso deixar de me sentir orgulhosa por integrar mais um passo nesta luta e com confiança de que inspire outras mulheres a participarem mais na vida das sociedades.

POLÍTICA - AUTÁRQUICAS 2021



Entrevistas aos candidatos à Junta de Freguesia

Cesaltina Conceição é o nome pelo PSD



Cesaltina Conceição
Junta de Freguesia

“Estou consciente das minhas capacidades e acredito que será possível atingir metas que nunca foram sonhadas.”

É necessário que a Junta de Freguesia tenha uma participação mais activa no desenvolvimento da terra que me viu nascer e onde resido. A minha experiência como membro da Assembleia de Freguesia nestes últimos 8 anos, gerou em mim uma vontade inabalável de fazer mais e melhor por São Brás de Alportel. Acredito que o projecto político do PSD para a Junta de Freguesia é um projecto ambicioso, responsável e que visa a modernidade que permitirá à Junta de Freguesia recuperar a sua centralidade e dinâmica.

São Brás de Alportel tem uma característica única em Portugal: um concelho, uma freguesia. Essa particularidade levou a que os sucessivos executivos camarários socialistas tivessem tirado a centralidade que a Junta de Freguesia merece e deverá ter. Eu quero devolver essa centralidade na vida das pessoas.

Tenho a confiança, determinação e conhecimento que o cargo de Presidente de Junta de Freguesia deve ter e sei que estou à altura de criar as condições necessárias para termos uma Junta de Freguesia para TODOS.

Como tem sido a reação dos sambrasenses à sua candidatura?

A reação tem sido muito positiva, sem dúvida alguma. As palavras têm sido de incentivo e de carinho. Destaco igualmente, a forma muito positiva, alegre e confiante de todos os são-brasenses que me abordam. É seguramente, um estímulo para a minha candidatura ouvir essas palavras de incentivo, que são na minha perspectiva, uma honra e o maior voto de confiança que podem dar-me. Tal como referi anteriormente, a principal missão da minha candidatura está centrada no apoio às pessoas, pretendendo promover uma ligação próxima entre as principais estruturas do concelho e os seus munícipes. É para os munícipes que irei trabalhar todos os dias. Da minha parte, poderão contar com o meu trabalho, a minha dedicação e a minha disponibilidade em prol do nosso concelho.

Se for eleita Presidente da Junta de São Brás, o que pensa em fazer para melhorar o desenvolvimento do concelho e a vida da população?

O projecto político para a Junta de Freguesia é ambicioso e responsável, procurando a modernidade e a simplicidade por um lado, ao mesmo tempo que pretende recuperar a centralidade e dinâmica deste órgão autárquico. Os são-brasenses não podem ficar sem respostas às suas necessidades. É necessária uma atitude mais proactiva na resolução das várias questões com que a Junta se depara atualmente.

Não podemos ter uma junta de freguesia que está à espera que as pessoas digam quais os seus problemas. Na minha maneira de trabalhar temos de ir ao encontro dos problemas, falar com as pessoas quer da Vila, quer do Barrocal, quer da zona Serrana. Temos de falar a uma só voz e cumprir com o que propomos em campanha. Não iremos efectuar promessas que não podemos cumprir, nem propor projectos e a seguir efectuar outros. Isso só é possível com uma visão e uma estratégia bem definida do que pretendemos para São Brás de Alportel. Essa é a atitude responsável que comecei por realçar inicialmente.

Quais são os seus principais compromissos autárquicos para com os sambrasenses?

Na Junta de Freguesia os principais compromissos serão com o Ambiente, Património e as Pessoas. Oportunamente, iremos efectuar a apresentação do nosso programa eleitoral de uma forma detalhada. De qualquer forma, gostaria de destacar os seguintes compromissos estratégicos:

Pretendemos criar condições para aproximar e envolver as populações de todo o concelho através da criação do Projecto: Levar a junta a Si! Não devemos cingirmos às instalações da Junta de Freguesia na Vila, mas sim criar as condições para periodicamente ir ao encontro das pessoas. Esse projecto pretende igualmente que algumas Assembleias de Junta de Freguesia se realizem em vários locais do concelho.

Outro dos compromissos será não só a limpeza, mas também a recuperação de caminhos e trilhos que estão ligados historicamente ao concelho. Não poderemos crescer enquanto concelho se não soubermos preservar o nosso passado. Atualmente, existem caminhos completamente degradados, que após a sua recuperação, poderão ser utilizados para promover o turismo, o desporto e a saúde de todos.

Tal como referi anteriormente, pretendo igualmente modernizar a Junta de Freguesia, através da agilização e reorganização de processos internos que permitam uma maior eficácia no trabalho diário que teremos pela frente, adaptado à realidade dos nossos dias. Conto com a extraordinária competência e capacidade dos funcionários deste órgão autárquico neste processo. Teremos uma junta mais dinâmica e moderna para enfrentar os desafios dos próximos anos.

Quero igualmente, deixar uma palavra para os nossos Séniores. Pretendo reforçar os propósitos da Universidade Sénior, estabelecendo intercâmbios com outras Universidades de diversos concelhos. É necessário reforçar os programas SÉNIORES EM MOVIMENTO, CORAÇÃO ACTIVO E SÉNIORES EM SEGURANÇA, para que possam abranger toda a população. Será igualmente importante, promover encontro entre gerações, impulsionando a aprendizagem e a transmissão de valores.

Para terminar, deixo uma palavra para a nossa comunidade estrangeira e para todos aqueles que decidiram escolher o nosso concelho para residir. Pretendemos contribuir para a inclusão social, promovendo iniciativas que permitam a integração de todos na nossa comunidade.

Nunca existiu uma mulher na Presidência da Junta de Freguesia. Qual é a sensação de ter essa responsabilidade?

Este é um desafio que sempre pertenceu aos homens na Junta de Freguesia. Espero poder ser a primeira mulher a desempenhar tão honrosa função. Em segundo plano, existe e existirá sempre, um objectivo maior que passa pela promoção da igualdade de representação nos órgãos políticos, entre homens e mulheres, preocupação que é actual e que se reflete na percentagem inferior de mulheres a exercer funções políticas, quando comparadas com homens. Estou consciente das minhas capacidades e acredito que será possível atingir metas que nunca foram sonhadas. Porque o sonho comanda a vida!

Cesaltina Conceição, nasceu em São Brás de Alportel no ano de 1968, filha de Vítor da Conceição Rita e de Idalina de Jesus Anica. Foi no sítio da Campina que Cesaltina cresceu, estudou na escola primária que é agora o centro de artes e ofícios para depois frequentar o colégio da "Bernadete" até ao nono ano onde seguiu para o liceu João de Deus em Faro para finalizar o secundário. Em 1988, com dezanove anos, começou a trabalhar para a empresa José Manuel da Costa Botinas, hoje Bigmat, onde esteve 28 anos até 2016.

Mulher lutadora e incansável, a trabalhar, ingressou na Universidade Moderna em 1990, no curso de direito, que seria interrompido no seu terceiro ano devido à morte do seu pai, que faleceu com cancro, e da sua mãe, que viria a falecer passados apenas seis meses. Cesaltina Conceição não teve dúvidas em colocar a sua família à frente dos seus objetivos pessoais para apoiar e cuidar dos seus dois irmãos mais novos. Sem nunca esquecer o sonho de ser advogada voltou a estudar no ano letivo de 1998/1999, terminando o curso de direito em 2003, terminando com 35 anos o curso que sempre sonhou, tendo ainda tirado uma pós-graduação em registo e notariado.

Em 2017 abriu o seu próprio escritório em São Brás de Alportel, onde até hoje tem desenvolvido a sua atividade profissional.

Habituada a lutar por um futuro melhor e a quebrar barreiras Cesaltina Conceição, entre 2013 e 2017, fez parte da Assembleia de Freguesia de São Brás de Alportel e desde 2017 como suplente, é Presidente da Federação Portuguesa de Petanca desde Set./2019 (uma Federação Nacional sediada em São Brás de Alportel) e ainda Secretária-Geral da Associação SãoBrazArte.

ENTREVISTA

Quais são os principais motivos para se candidatar ao cargo de Presidente da Junta de Freguesia?

Os motivos que levaram a candidatar-me ao cargo de Presidente da Junta de Freguesia de São Brás de Alportel foram vários. Considero

que a Junta de Freguesia de São Brás de Alportel deve ter um papel fundamental na proximidade com a população, o que vai ao encontro da minha enorme vontade de ajudar as pessoas, de promover o diálogo e de encontrar soluções para todos aqueles que necessitarem.

POLÍTICA - AUTÁRQUICAS 2021



Entrevistas aos candidatos à Junta de Freguesia

João Rosa é o nome pelo PS



Queremos continuar a trabalhar com proximidade, junto da nossa população, para dar voz aos seus anseios, com uma presença constante, com o apoio preciso

João Rosa, natural de São Brás, 50 anos de idade, 12º ano de escolaridade, a sua participação cívica e política começou como Membro da Assembleia de Freguesia em 2009 onde esteve até 2017 ano em que se torna Presidente da Junta de Freguesia de São Brás de Alportel.

O contacto com as pessoas é algo que sempre o cativou no seu percurso como Técnico Comercial e principalmente na Rádio São Brás. João Rosa é das vozes mais conhecidas da nossa terra, formado em Rádio e Jornalismo, fez parte da Rádio São Brás de 1986 a 2011.

O Associativismo é outra das suas paixões, fazendo parte de algumas coletividades sambrasenses, como Vogal da Direção da Associação Humanitário dos Bombeiros Voluntários de São Brás de Alportel de 2004 a 2014 e Vice-Presidente de 2014 a 2017, Vogal da Direção da União Desportiva e Recreativa Sambrasense 2014 a 2016, Colaborador do Rancho Típico Sambrasense, Colaborador da Associação Cultural Veredas da Memória e ainda escrevendo para o Jornal O Sambrasense.

ENTREVISTA

Quais são os principais motivos para se recandidatar ao cargo de Presidente da Junta de Freguesia?

As minhas motivações são conhecidas de todos os são-brasenses: os laços que me ligam à terra onde nasci, os mais de 25 anos de vida ativa e participativa na nossa comunidade, fazem com que sintam um enorme orgulho em continuar a trabalhar para os são-brasenses nos projetos que assumi desenvolver na Junta de Freguesia. É para mim um imenso privilégio trabalhar ao lado de uma equipa experiente e conhecedora da nossa terra e é com esta equipa que pretendo continuar a exercer funções como Presidente da Junta de Freguesia, para servir a minha Terra, sempre com humildade, dedicação e espírito de missão!

Que balanço faz do último mandato?

Em minha humilde opinião, o balanço que fazemos é positivo, tendo em conta todo o trabalho desenvolvido. Estes tempos têm exigido de todos nós um enorme esforço e sentido de responsabilidade, temos mobilizado o melhor de cada um de nós na nossa comunidade, trabalhando em parceria com as Instituições locais, unindo esforços, procurando sempre respostas eficazes aos desafios que a pandemia nos tem colocado, por forma dar respostas às necessidades da nossa gente.

Os tempos continuam desafiantes e nós sabemos quais os passos a dar para continuarmos juntos, a desenvolver os projetos na nossa Junta de Freguesia, em prol do bem-estar de todos os são-brasenses.

Como é que tem sido a reação dos são-brasenses à sua recandidatura?

Na minha modesta opinião, creio que a nossa recandidatura tem tido boa receptividade, tendo em conta as reações na rua, junto da população. Mas continuaremos a trabalhar, sempre com a mesma humildade e mesma força, para continuar o trabalho desenvolvido e para prepararmos a nossa freguesia para o futuro que se avizinha.

Esta é uma recandidatura de trabalho, para continuar a servir a minha Terra, com responsabilidade e elevado espírito de missão, continuando a dizer presente aos são-brasenses, de quem espero merecer o renovado voto de confiança.

Se for reeleito Presidente da Junta de São Brás, o que pensa em fazer para melhorar o desenvolvimento do concelho e das pessoas?

Tendo em conta o quadro de competências e as verbas orçamentais disponíveis, queremos continuar a desenvolver um projeto, com uma visão de futuro, para a nossa Freguesia.

As pessoas são o nosso Programa e nossa Missão e é para elas que dirigimos a nossa prioridade, promovendo o bem-estar, não apenas físico, mas psicológico e emocional, ajudando todos os que mais precisam, tratando cada pessoa com o respeito que merece, identificando as suas competências, apostando no seu talento, procurando alcançar a justiça social, combatendo todas as formas de discriminação, reconhecendo a diversidade,



distribuindo os recursos equitativamente, desafiando práticas de trabalho em prol da solidariedade.

Ficaram alguns projetos para realizar dentro do idealizado do último mandato?

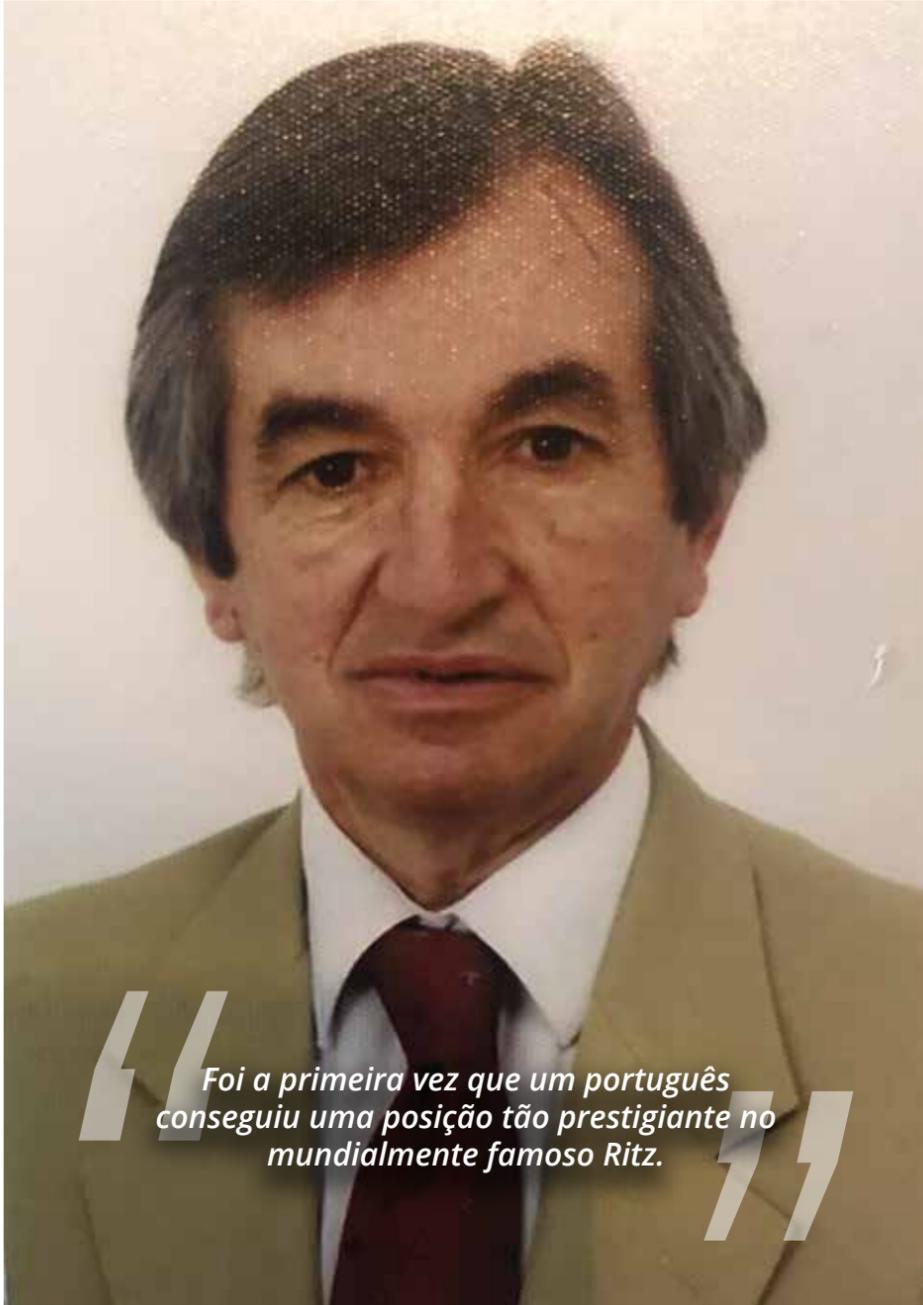
Na verdade, com trabalho, dedicação, criatividade e proximidade, temos vencido os desafios e concretizado os projetos que nos propusemos a executar.

O trabalho que se desenvolve numa Junta de Freguesia é sempre uma obra inacabada, este mandato tem sido o exemplo do que queremos para o futuro, de muito trabalho e total entrega. Exemplo disso são os projetos que desenvolvemos, de cariz social, junto da população, as obras de requalificação do nosso património, nas fontes, caminhos e lavadouros

um pouco por todo o concelho; as melhorias no Bairro Graças a Deus e nas habitações de quem lá vive; as obras no cemitério, um espaço de dignidade da maior importância para a nossa comunidade que foi praticamente todo intervencionado, estamos a concluir a 2ª fase da obra de requalificação e acessibilidades da entrada e já temos aprovado o projeto de arquitetura que visa a ampliação deste espaço.

Queremos continuar a trabalhar com proximidade, junto da nossa população, para dar voz aos seus anseios, com uma presença constante, com o apoio preciso, desempenhando o nosso trabalho com responsabilidade e amizade... e conseguindo tantas ultrapassar dificuldades que só estão ao alcance de quem gosta não só de servir a sua comunidade, mas de a servir bem.

DESTAQUE

António Sancho*E a carreira brilhante na hotelaria nacional e mundial*

“Foi a primeira vez que um português conseguiu uma posição tão prestigiosa no mundialmente famoso Ritz.”



António Sancho com os pais, com os avós António Correia e Rosa Correia, e com as tias Maria Catarina e Júlia

Nascia ao dia 8 de outubro de 1935, António Correia Dias Sancho, numa casa com vista privilegiada para o cais de Alhos Vedros, mas natural de famílias sambrasenses, corticeiros de sucesso.

O avô António Sousa Correia era mesmo um dos industriais corticeiros mais importantes da altura, proprietário de muitos terrenos em São Brás, mudou-se nos anos 20 para Alhos Vedros à procura de melhores condições para o transporte da cortiça.

A vida na indústria corticeira era garantida para António Sancho, mas este sambrasense preferiu o caminho mais difícil, lutando pelos seus ideais e ganhando asas pelo mundo fora. Um ser humano cativante com uma história de vida fiel aos seus valores, um sorriso no olhar, de caráter trabalhador, sereno, competente e discreto.

Dedicou mais de 45 anos da sua vida ao mundo hoteleiro, começou por fazer limpezas num hotel em Londres, acabando em altos postos como o primeiro português a ser diretor do Ritz. Ainda nos dias de hoje é uma referência na atividade hoteleira e nos sambrasenses de mérito.

ENTREVISTA

O que se recorda das férias passadas em São Brás?

As merecidas férias de verão eram passadas em São Brás, lembro-me que esses dias eram significado de liberdade para mim. Corria pela serra algarvia, adorava comer figos e uvas junto às vinhas, era um contacto genuíno com o mundo rural.

Tudo começava com a família a apanhar o comboio, pela manhã, no Barreiro, com destino a Faro. À chegada já estava o meu tio, José Tiago Correia, à espera. Almoçávamos por Faro e à tarde apanhávamos a camioneta para São Brás.

Lembro-me das manhãs em que bem cedo ia com a minha mãe e as minhas tias ao cercado do João Teotónio, à entrada da vila, havia muitas vinhas e figueiras.

Os meus amigos de brincadeiras eram o Joaquim José Valagão, o João Neves e os seus primos e mais alguns sambrasenses. Foi uma infância feliz que ficou marcada pelo falecimento trágico da minha mãe quando eu tinha apenas 12 anos. Finais de setembro de 1947, a minha mãe adoeceu devido a uma gravidez, acabando por falecer ao dia 1 de outubro.

Foi algo que me marcou para sempre.

Como surge a ida para Londres aos 19 anos?

Em 1954, decidi inscrever-me no Instituto Britânico próximo do Príncipe Real, em Lisboa. Fui aceite no sétimo nível e um dia vi nas paredes um anúncio de um curso de Verão que se iria realizar na cidade de Exeter a cerca de

300 km's de Londres.

Falei com o meu avô que apenas me pediu para trabalhar na fábrica da cortiça quando voltassem para aprender o ofício.

Era a primeira vez que me separava da minha família e a primeira vez que saía de Portugal. Tinha 19 anos e o sonho de conhecer o mundo.

Ao dia 30 de julho, apanhei o Sud Express. Em Exeter, passaram a chamar-me Tony. A grandiosidade da Universidade deixou-me impressionado. Às vezes durante a noite, escrevia longas cartas ao meu pai e ao meu avô, e ao José Luís Fernandes.

Cumpra a promessa feita ao avô?

Sim, honrei a promessa que fiz ao meu avô antes de partir para Londres, regressei em 1955, fui trabalhar para a fábrica e aprender o negócio da cortiça, enquanto aguardava a chamada para cumprir o serviço militar obrigatório.

Como foi a experiência no serviço militar?

A ordem chegou em 1956, tinha 21 anos. Cumprí um ano e meio de tropa. Entrei como soldado raso, fiz o curso de Sargentos Milicianos. Os primeiros seis meses decorreram no Quartel de Administração Militar no Lumiar em Lisboa, mais tarde fui destacado para o Quartel da Póvoa do Varzim.

Quando terminei o serviço militar em março de 1958, regressei a Alhos Vedros, desta vez, para trabalhar na Fábrica de cortiça do meu avô.

E continuou na Fábrica?

Passados três anos desde que tinha regressado de Londres, já não via outro futuro a não ser

o de continuar o negócio de família, era algo estável, mas não me cativava. Um dia arranjei coragem para falar com o meu avô e insisti novamente na ideia de voltar para Londres.

Como foi o regresso a Londres?

Regressei em agosto de 1959. Com duas cartas de recomendação, algum dinheiro na algibeira e um encontro marcado com o secretário do adido naval na embaixada de Portugal em Londres, por contacto do meu avô.

Começou a minha experiência em hotéis. Fui para o Hotel Curzon. Mas não comecei logo naquilo que foi a minha carreira.

Comecei por andar com um balde e uma esfregona na mão, tinha que lavar o pó que se acumulava nas paredes pelo smog londrino.

Ao mesmo tempo inscrevi-me numa escola inglesa para aprofundar os conhecimentos desta língua. Passei a trabalhar de dia e a estudar à noite. Foi aí que conheci um amigo para a vida, José António Flaquer, um jovem espanhol, advogado.

Fiquei em Londres cerca de um ano, mas em junho de 1960, tive que voltar a Portugal para legalizar a minha situação laboral em Inglaterra. As portas no Curzon ficaram abertas para quando voltasse.

Estive em Portugal, três meses, de junho a novembro, regressei para matar as saudades de casa e para me despedir mais uma vez do país.

Voltei a trabalhar no Curzon até que surge a oportunidade de uma entrevista com o Grosvenor Court Hotel, ofereceram-me um lugar na contabilidade, mais tarde passei então para a recepção.

DESTAQUE



António Sancho em Oxford Street, Londres

Um dia conheci um cliente memorável, Viana Filho, administrador das empresas do magnata Assis Chateaubriand que me disse em jeito de premonição "Um dia ainda o vou ver como diretor geral do Ritz em Lisboa". Fiquei elogiado com aquela apreciação, sem saber que viria mesmo a concretizar-se.

De Londres parte a Suíça. Como correu a experiência?

Em outubro de 1963, aos 28 anos, depois de ter estado quatro anos em Londres, decidi fazer um estágio profissional em Zurique na área da cozinha. Mas não me senti motivado pois a barreira linguística era um problema.

Arrisco então e vou para Genebra trabalhar no luxuoso Intercontinental como controlador de restaurante.

O empenho com que me dediquei a esta função foi a razão para ser notado pelos superiores, meses mais tarde fui promovido e transferido para o departamento de reservas.

E é aqui que conhece o amor da sua vida?

Sim, foi nesta altura que conheci a minha esposa Marijke Van Der Akker, tratada carinhosamente por Myke, era enfermeira, dona de uma beleza cativante e que trabalhava no Hospital Cantonal.

Comecei por pedir-lhe explicações de alemão e acabei por me apaixonar. Três meses depois, Myke recebe o convite para trabalhar no Canadá como hospedeira de bordo. Foi uma separação difícil, mas ao fim de duas semanas recebo uma carta a dizer que desisti do curso e que iria voltar para Genebra. Dei pulos de alegria.

Trabalhei durante um ano e meio no Intercontinental mas em Abril de 1965, vejo num jornal um artigo sobre a inauguração do Hotel Estoril-Sol.

Foi algo que me cativou e candidatei-me a chefe de recepção.

Em agosto a Myke chega a Portugal para ficar definitivamente a meu lado, a sua chegada, coincidiu com a oferta do lugar como subchefe de recepção no Hotel Ritz.

O Hotel Ritz era o hotel mais luxuoso e requintado de Lisboa, foi o início da minha carreira na hotelaria.

Entretanto, a Myke ainda conhece o meu avô, que falece passados alguns meses, perdi ali o meu melhor amigo, a pessoa que melhor me compreendia. Tenho pena que não tenha assistido ao meu crescimento profissional.

Eu e a Myke casámos ao dia 8 de junho de 1965, uma cerimónia íntima, apenas com família e amigos chegados.

Ao dia 28 de março de 1967, nascia a nossa única filha, Clara Elisabete.

Foi o primeiro português a conseguir um cargo tão alto no Ritz. Como recorda aqueles tempos?

É verdade, passado algum tempo, muito trabalho e honestidade, em junho de 1969, fiquei como o único subdiretor do Ritz, recusando uma proposta vinda da Suíça. Foi a primeira vez que um português conseguia uma posição tao prestigiante no mundialmente famoso Ritz.

Lamentavelmente, não consegui partilhar esta emoção com o meu pai que viria a falecer uns meses antes, em março.

Um episódio passado no Ritz, foi o dia em que Viana Filho, já governador da Baía na altura, apareceu em Lisboa no Hotel e quando me viu, dirigiu-se na minha direção e cumprimentou-me, lembrando da premonição que tinha tido há 10 anos atrás. Emocionei-me com aquele momento.



Entretanto dá-se o 25 de Abril. Que repercussões teve este momento na sua vida?

A revolução trouxe muita instabilidade política e social no país, impedindo a vinda de estrangeiros e clientes, não havia ninguém clientes no Ritz, o hotel estava cada vez pior.

A minha saúde começou a dar parte de si com a ansiedade que vivia e decidi juntamente com a Myke, emigrar para o Canadá à procura de uma vida melhor.

Atravessam o mundo à procura de uma vida melhor. Que balanço faz da vida no Canadá?

Fiquei a trabalhar no Harbour Castle Hotel, um luxo, com mais de 1000 quartos, que tinha acabado de ser inaugurado.

Assumi as funções de subdiretor ao dia 1 de março de 1976. Mas passado pouco tempo, despedi-me para trabalhar no Hotel Plaza II. Foi aqui que adquiri muita experiência na área comercial. Consegui trazer para este hotel, nomes como Amália Rodrigue, Tony de Matos e Artur Agostinho.

O Canadá era um país maravilhoso, com ótimas condições, comprei o meu primeiro carro, um Ford.

Após 18 meses de trabalho intenso, recebo um convite irrecusável, para trabalhar no Sutton Place Hotel.

Passados três anos, recebo uma chamada de José Telles, administrador do Estoril-Sol. Convidou-me para ser diretor.

Ao chegar a casa conversei com a minha esposa e decidimos regressar para Portugal. O ambiente no país estava mais calmo e em outubro de 1979.

Em 1984 vem trabalhar para o Algarve, onde ficou até à reforma e onde vive atualmente. Como surge esta oportunidade?

Aparece a hipótese de trabalhar no Hotel Algarve, ponderei muito, mas aceitei. Isto foi notícia em todos os jornais da especialidade.

Aos 49 anos, decido aceitar o desafio de ser diretor do Hotel Algarve, uma experiência única na minha vida que se prolongou por vinte e um anos. Sinto que foi aqui que deixei o maior marco da minha carreira.

Sente-se um homem realizado?

Sim, muito. Ao fim de 46 anos dedicado ao mundo da hotelaria, reformei-me, mas com o sentimento de dever cumprido.

ESTATUTO EDITORIAL

São Brás de Alportel é uma Vila do interior, com todos os custos da interioridade e com todas as características inerentes. Por isso, este jornal tem como principal preocupação a defesa dos interesses do Concelho e das suas gentes, levando-os ao conhecimento das entidades centrais, para que se lembrem deles. Este é um jornal de crítica construtiva e independente do poder político ou económico, mas aberto a todas as correntes de opinião, desde que os articulistas sejam objetivos, não ataquem ninguém sem provas e não queiram apenas denegrir por denegrir.

A informação contida neste Jornal visa noticiar principalmente os acontecimentos de âmbito Local, bem como os de incidência Regional. Compromete-se pois, esta publicação a respeitar os princípios deontológicos da imprensa e a ética profissional, de modo a não poder prosseguir apenas fins comerciais, nem abusar da boa-fé dos leitores, encobrindo ou deturpando a informação. Este Jornal, assim o cremos, um porta-voz dos Sambrasenses, o paladino da defesa do Concelho e dos que nele vivem ou nasceram.

Manuel Martins Negrão Júnior Lda.

PACHARRA

Construções



rua 1.º de Maio • São Brás de Alportel

MORADIAS T4
c/ Garagem



APARTAMENTOS T2 e T3
c/ Estacionamento Privado



📞 **910 001 809**

titonegrao@gmail.com

NECROLOGIA



À memória de

ROSALINDA AZINHEIRA DE MENDONÇA ROSA
10/05/1941 - 12/05/2021
SÃO BRÁS DE ALPORTEL

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.
Descanse em Paz!



À memória de

VÍTOR MANUEL MARTINS SIMPLÍCIO
24/05/1955 - 10/06/2021
MACHADOS

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.
Descanse em Paz!



À memória de

JOSÉ MANUEL ADRIANO
20/03/1934 - 11/06/2021
SÍTIO DE FRONTEIRA

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.
Descanse em Paz!



À memória de

LAURINDA DA CONCEIÇÃO VICENTE
12/02/1925 - 13/06/2021
SÃO BRÁS DE ALPORTEL

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.
Descanse em Paz!



À memória de

GERTRUDES DE SOUSA ROSA
15/06/1927 - 18/06/2021
CORTELO

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.
Descanse em Paz!



À memória de

VOLHA ZHARKOV
22/08/1954 - 20/06/2021
SÃO BRÁS DE ALPORTEL

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.
Descanse em Paz!



À memória de

MANUEL JOSÉ DE SOUSA MARTINS
05/10/1948 - 01/07/2021
CAMPINA

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.
Descanse em Paz!



À memória de

MARIA JOSÉ PEREIRA FRANCISCO GAGO
27/03/1945 - 06/07/2021
SÍTIO DO PERAL

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.
Descanse em Paz!



À memória de

CARLOS MANUEL DE BRITO SANCHO
23/02/1946 - 07/07/2021
SÃO BRÁS DE ALPORTEL

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.
Descanse em Paz!



4 anos de Eterna Saudade

JOSÉ VÍTOR GUERREIRO GONÇALVES
10/07/2017 - 10/07-2021

A Família recorda com saudade este seu ente querido na passagem do 4º aniversário do seu falecimento.
Descansa em Paz!



Agência Funerária
Rosa & Rosa, Lda.

E-mail: agrosarosa@sapo.pt

Telef. Fax: 289 842 237 • Telms. 967 052 549 • 969 032 750

Rua João de Deus, 12/14 8150-152 São Brás de Alportel

BAFRUTAL, LDA.

Sede: MACHADOS • 8150 S. BRAS DE ALPORTEL • Tel. 289 841 432 • Fax. 289 841 765

TESTEMUNHO

Vanda La Salette

O milagre da vida e da fé



“Que foi um milagre... e que era quase impossível sobreviver. Tudo indicava que ia morrer.”

Vanda La Salette, natural de Lisboa, nasceu em 1970, professora por vocação e paixão desde 1990, nas disciplinas de Português e Cultura Portuguesa, tendo todo o seu percurso sido direcionado às Letras, licenciada em Línguas e Literaturas Modernas, mestre em Linguística e doutorada em Línguas e Literatura, esposa do Sr. Ilídio Pereira, mãe de duas raparigas, dá o seu testemunho incrível de sobrevivência e resiliência.

Veio viver para São Brás para recuperar de um aneurisma cerebral ao qual sobreviveu por milagre! Também um AVC provocado por negligência médica veio estagnar a vida de Vanda aos 45 anos que se viu obrigada a pedir a reforma depois de uma vida dedicada ao Ensino.

O Centro de Reabilitação do Sul teve um papel fundamental na recuperação de Vanda que ficou com 76% de incapacidade física.

A fé e a energia são duas aliadas no bem-estar e recuperação de Vanda que teve no marido o seu maior apoio nesta luta pela vida.

O desespero e ansiedade fez com que Ilídio escrevesse ao Papa Francisco a pedir ajuda na sobrevivência da esposa e para seu espanto, recebeu uma rápida resposta com mensagens de fé e amor, dando esperança de um futuro melhor. Toda esta relação manteve-se durante alguns anos com troca de cartas e até um terço, chegando mesmo o momento do encontro no Vaticano.

Vanda não desistiu do Ensino e de forma voluntária é professora na Universidade Sénior de São Brás, algo que adora fazer junto dos sambrasenses!

Fruto da sua paixão pelas letras e pelos contos, Vanda escreveu um livro “Fantabulosidades D’Aqui e D’Além” que pretende ajudar todos os que têm estado mais isolados nesta pandemia.

ENTREVISTA

Que motivos a trouxeram para São Brás?

O objetivo de vir para São Brás foi encontrar o local, em que pudesse ter calma, tranquilidade e que, simultaneamente, me ajudasse a recuperar e a proximidade com o CMR Sul, que é um centro de reabilitação de excelência, que me trouxeram até ao Algarve.

Neste caso, seria recuperar do quê?

Recuperar do rebentamento do aneurisma cerebral, que aconteceu no dia 24 de fevereiro de 2013, que me deixou algumas lesões. Naquele momento, foi uma questão de vida ou de morte, portanto, consegui sobreviver a algo que a escala de sobrevivência é de 1 em cada 1000. É algo raríssimo tendo em conta o local

em que o aneurisma estava localizado.

Foi uma bênção... foi um euro milhões! A recuperação não foi assim tão difícil, tendo em conta a gravidade da situação. As outras pessoas que tinha como colegas neste processo todo, ficaram com muitas más sequelas.

Hoje em dia, ainda estou a recuperar, em que tenho de estar sempre a estimular o cérebro. Não posso parar a reabilitação, quer seja física ou psicológica. Nesse mesmo ano, comecei a dar aulas contra todas as indicações médicas.

Teve alguns sintomas antes deste episódio do aneurisma, que agora consegue considerar que eram sinais?

Tinha dores de cabeça, que não eram ditas

normais. Toda a vida tive dores de cabeça, não sabia que os aneurismas poderiam estar ligados a questões familiares, tanto que os médicos disseram às minhas filhas que aos 15 anos, têm de fazer uma ressonância para saberem se herdaram o mesmo. Porque o meu tio morreu de um aneurisma cerebral, portanto, é considerado que está na linha direta da família. Há que ter atenção e cuidado.

Na quinta-feira antes do meu aneurisma rebentar, tive umas dores de cabeça insuportáveis. Na sexta-feira acordei perfeitamente bem, e fiquei descansada. Nesse mesmo dia, fui para o Porto porque tinha 3 defesas de tese das minhas alunas. No sábado tive em casa, no domingo depois do almoço, vomitei o almoço de sexta-feira.

Ou seja, o corpo “deixou de funcionar” desde quinta-feira, em que me sentia estranha mas não sabia do que era. No Domingo, o aneurisma rebentou, entrei em convulsões e fui para o Hospital. Entretanto, tive uma paragem cardíaca, lembro-me de leves coisas e tive a sensação de me ver e de assistir ao que estava a acontecer. Tive em coma, ouvia tudo mas tava presa no corpo e não conseguia reagir.

Teve em coma quanto tempo?

A escala de coma varia, mas eu tive 12 dias no Hospital.

Quando me estava a dizer que estava na maca e estava inconsciente, houve algum momento em que a declararam morta?

Sim, duas vezes. Houve um dia em que estava melhor e mais consciente e as minhas filhas queriam-me ir ver e eu tinha 6 máquinas ligadas a mim. Não me podia mexer, mas com a ansiedade de querer ver as minhas filhas, comecei-me a mexer e desliguei algumas máquinas e entrei novamente em sufoco. A minha sorte foi o meu marido estar por perto e chamar uma médica de imediato que passava no corredor, e passei pelas minhas filhas pelo elevador. Lembro-me vagamente,

provavelmente vi-as em vulto.

É horrível, porque o cérebro tem consciência e não está morto, e o nosso corpo não consegue reagir. Conseguia distinguir as pessoas pelas vozes, pela maneira que falavam comigo...

O que é que os médicos diziam?

Que foi um milagre... e que era quase impossível sobreviver. Tudo indicava que ia morrer. Eles fizeram prazos de vida, ou seja, o primeiro foi de 7 horas. Sempre mantiveram a consciência de que poderia morrer a qualquer momento. Foi um processo de “passinho a passinho”. Sobrevivi à primeira operação, depois aumentaram para 12h... 24h... 48h... e assim sucessivamente. Depois de sair, ainda tive situações graves. Em que tentei ir trabalhar logo, mas foi horrível porque me cansava muito rápido. Mas foi muito bom para o cérebro.

Tive muito medo de perder as minhas capacidades cognitivas, e ainda hoje tenho. Aliás, é a minha grande batalha e tenho noção que não me posso acomodar. Basta parar 1 mês, que vai equivaler como se tivesse parado 10 anos! Não quero ficar condicionada.

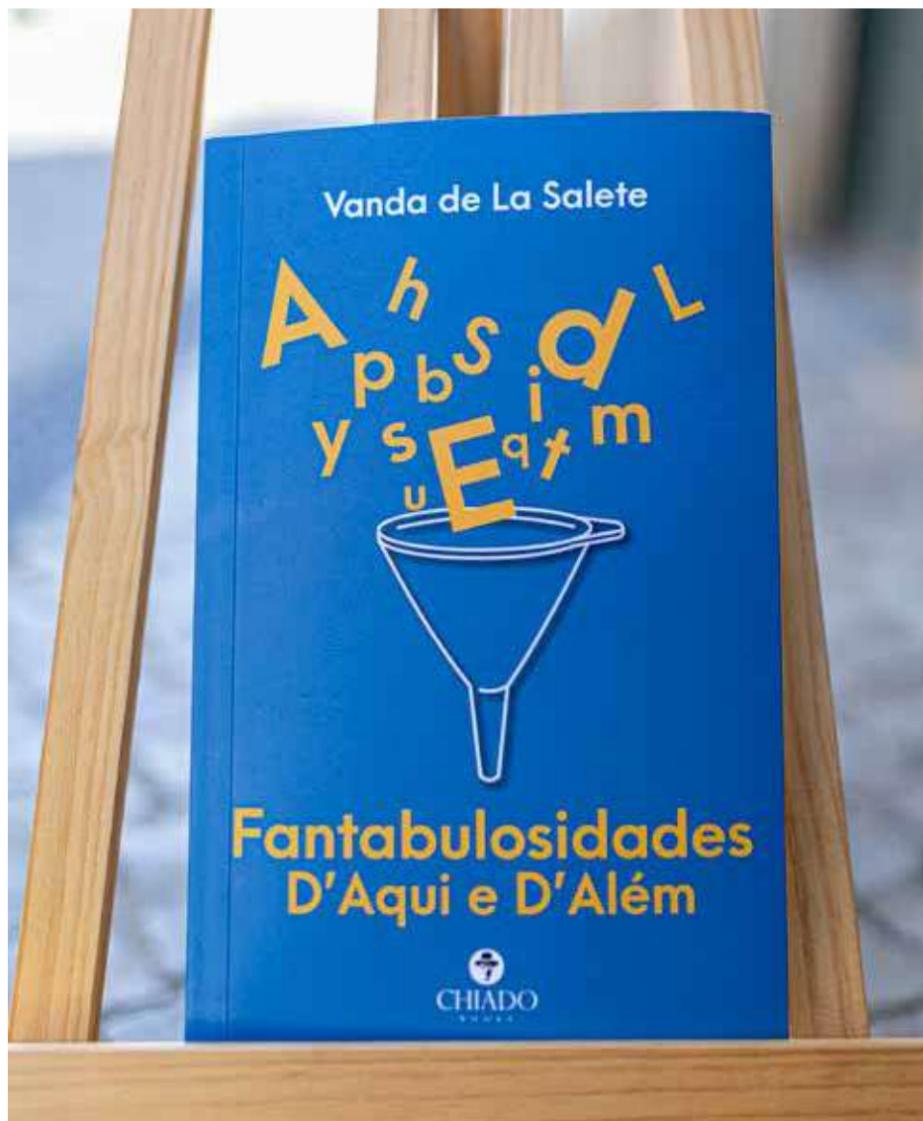
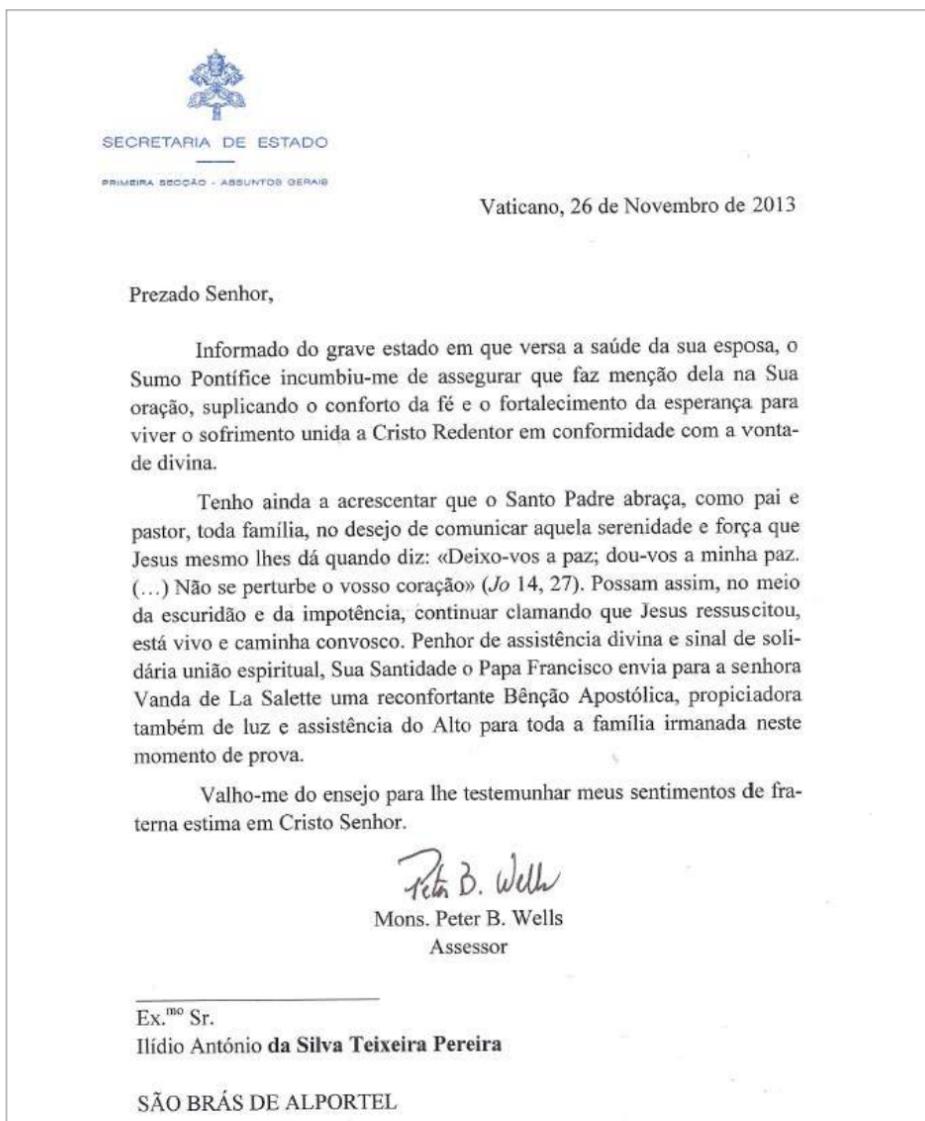
A experiência no Centro de Reabilitação começou quando?

Nesse mesmo ano, em 2013, vim direta para cá quando saí do Hospital. Tive duas fisioterapeutas maravilhosas, uma delas recuperou-me a mobilidade toda do braço, da perna, a outra recuperou-me a visão, que foi algo que surgiu do AVC que tive em novembro deste ano. Do aneurisma fui recuperando, e batalhei muito.

Como é que acontece esse AVC?

Eu estava incluída num projeto europeu, em que representava Portugal, em que tinha uma série de coisas planeadas para fazer lá e deixava Portugal mal visto se não pudesse ir. Sentia essa responsabilidade e era em Itália. Teria de ir de avião, mas questionei-me se podia andar. Informe-me no Hospital, onde era suposto

TESTEMUNHO



fazer um exame de imagem, só que depois servi de cobaia a um estagiário, e em vez de fazer um exame de imagem, fiz uma Geografia terapêutica, ou seja, fiz um exame que me cortaram as artérias femorais, de intervenção, que enfiaram um cateter novamente até ao cérebro para ver como estava.

Eu estava meio sedada, mas tudo funcionava muito bem em mim, e tive percepção do tempo, mas o rapaz não encontrava a artéria sozinho e recomendei ir chamar um médico, porque sentia que o rapaz estava muito nervoso. Decidi então cortar a outra artéria femoral. Mais tarde foi chamar o médico e conseguiram enfiar o cateter, só que na altura de injetarem o contraste, colocaram tudo de uma só vez e foi uma lufada de contraste, quando chegou ao cérebro rebentou. Ou seja, um exame que ia fazer só para saber se podia viajar, acabou por me provocar um AVC. Ainda está a decorrer um processo, pois podia ter corrido muito mal o facto de terem colocado uma pessoa inexperiente sem supervisão a tratar do exame.

Como ficou a sua vida aos 45 anos?

Tenho uma incapacidade de 76%, nunca mais posso andar sozinha. Nunca mais volto a ver como uma pessoa normal, isto tudo devido ao AVC. Isto obrigou-me a pedir a reforma aos 45 anos... foi um trauma para mim. Consegui fazer a viagem toda do Hospital até aqui sem dizer uma palavra, porque quando o médico me diz:

“Vanda, eu sei que adora o que faz, mas acho que tem de pedir a reforma”, foi mesmo um choque deixar de dar aulas.

Qual é a importância da fé na sua vida e na sua recuperação?

Eu acredito que existe uma força superior. Não sou 100% católica, acredito que tudo é compatível com o amor. Eu tenho em casa um atelier energético, que foi o amor das pessoas que lidam comigo possibilitaram que tivesse aquele espaço. Mas o meu marido sempre foi muito católico e em momento de aflição resolveu escrever ao Papa Francisco! A pedir auxílio para a minha cura. E por incrível que pareça em apenas 5 dias recebeu uma resposta do Vaticano!

Quando é que foi o vosso primeiro encontro com o papa?

Após 4 cartas trocadas com o Papa Francisco sempre em momentos da aflição do meu estado de saúde, conseguimos um encontro com o Papa, no Vaticano, parecia surreal! Foi ao dia 15 de janeiro de 2016. Foi uma sensação inexplicável! Benzeu o meu bastão que anda sempre comigo e a quem apelidei de Francisco por homenagem.

O marido não está a ter o destaque nesta entrevista, mas teve um grande papel...

Está sempre presente. Salvou-me. Quando

tive convulsões, se não tivesse sido a assistência dele, provavelmente tinha morrido sufocada. Tomou as decisões todas, em que não queria ter estado no lugar dele, pois acredito que tenham sido extremamente difíceis, sem ter certezas.

Depois de se passar por isto tudo, a fé não fica abalada ou sente-se o contrário?

Sente-se exatamente o contrário. Temos que acreditar. A partir daquele momento, senti que fui posta perante várias provações e o facto de ter ultrapassado, fortaleceu-me como pessoa e fortaleceu a minha família. Fez-me acreditar que, tendo amor conseguimos tudo. Conheci muitas pessoas revoltadas. Mas temos de ser humildes.

É Professora na Universidade Sénior. Há quanto tempo e de que disciplinas?

Professora na Universidade Sénior sempre foi um desejo de não deixar de ser professora. Sinto que é a profissão da minha vida, e vou ser professora até morrer. Adoro pessoas, comunicar e partilhar o que sei com os outros. Em São Brás, sou professora desde 2015, que foi quando soube que havia uma Universidade Sénior cá. Tem sido uma terapia! É uma troca de amor que damos uns aos outros. Posso dizer hoje em dia que tenho amigos muito bons que são meus alunos. Tem sido extraordinário.

Entretanto, contactei a Universidade de Loulé e também comecei a dar aulas lá. Comecei a

fazer algo que ninguém queria fazer, comecei a dar aulas de Alfabetização nos Parises, tem sido um desafio e continua! Entretanto na Vila comecei a dar Cultura e Identidade Portuguesa (história), inglês. Fizemos aproximar muitas pessoas e foi um estigma muito interessante, em que fazíamos percursos culturais pelo nosso país. Devido à pandemia acalmou, mas a intenção é voltar.

Como surgiu a ideia do livro?

Este livro surge da falta que tenho dos meus alunos também, porque tem de haver alternativas para a pessoa se manter ativa, dinâmica e a manter o cérebro a funcionar. Eu tenho muita coisa escrita e guardada que nunca foi publicada, e havia muita gente que estava zangada por causa da pandemia e se isolaram. Comecei a ver as pessoas cada vez mais isoladas, tristes e sozinhas. Houve pessoas que já nem liam e não faziam nada. Então pensei em escrever histórias pequenas, com cerca de 1000 palavras e que talvez abra a porta para as pessoas começarem a ler devagarinho. São histórias reais, simples de ler e independentes. Fizemos já uma apresentação em Loulé, em que uma senhora me disse que foi graças ao meu livro que começou a ler outra vez! Tão bom! Era esse o meu objetivo. É um livro algarvio. Já me sinto um bocadinho algarvio, com muito orgulho!

O PARAFUSO
Comércio de Ferragens e Ferramentas, Lda.

Somos uma loja de referência, abertos há 30 anos e conhecidos pela disponibilização de uma alargada gama de produtos e com um atendimento personalizado para o cliente. Venha-nos visitar na Rua Dr. José Dias Sancho, 140 em São Brás de Alportel

TLM: 963094090 TEL: 289840520
email: oparafusoida@gmail.com
www.facebook.com/oparafuso.lda

Flores Da Idália

Cartão de Cliente
Venda de Plantas
Arranjos Florais

+351 913 310 767
+351 963 803 865

Mercado Municipal de São Luís de Alportel

Pronto a Vestir

Tininha

Facebook.com/tininhaprontoavestir

S. Brás de Alportel • Tel. 289 842 954

LOCAL

Autocaravanismo e sustentabilidade marcam visita de Secretária de Estado do Turismo a São Brás de Alportel



A Secretária de Estado do Turismo, Rita Marques, esteve em São Brás de Alportel no passado dia 14 de junho, para conhecer o trabalho realizado no concelho na área do turismo e formalizar o protocolo de promoção do Autocaravanismo sustentável.

A visita teve início na Área de Serviço de Autocaravanas “Motorhome Ecopark São Brás de Alportel” uma unidade de referência no setor, considerada das melhores áreas de serviço de autocaravanas do Algarve e a primeira na região a receber o certificado de homologação da Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal. Este bucólico espaço foi o cenário escolhido para a assinatura do Protocolo de Cooperação entre o Turismo de Portugal, a Região de Turismo do Algarve, a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) do Algarve, a Comunidade Intermunicipal do Algarve e a Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal, que tem por objetivo juntar sinergias no desenvolvimento deste setor turístico e promover as opções disponíveis no território nacional para os turistas que optam pelo autocaravanismo para viajar e descobrir Portugal.

Esta área de serviço, junto à EN2, a norte de São Brás de Alportel, nasceu de um sonho de casal empreendedor que trocou a capital de lisboa pelo centro do Algarve e em plena

natureza concretizou um projeto que procura conciliar a paixão do autocaravanismo com o turismo natureza, num espaço sustentável e ecológico, que o Presidente da Câmara Municipal, Vítor Guerreiro, considerou como um **“projeto com visão de futuro”**, enaltecendo a visão e espírito empreendedor dos investidores nesta zona rural do município. Na ocasião, o autarca referiu que, consciente das potencialidades deste setor turístico, o Município apostou na criação de uma nova Área de Serviço de Autocaravanas, integrada no projeto intermunicipal “Rota Serrana de Autocaravanismo”, localizada na entrada sul de São Brás, cuja abertura será anunciada para muito breve.

“Um tipo de turismo importante não só pela dinâmica que imprime no imediato, mas porquanto permite uma experiência de maior proximidade com a comunidade, alavancando todo um conjunto de setores na área do turismo e do comércio local, e muitas vezes promotor do turismo residencial, que constitui um dos motores económicos do concelho”, afirmou.

Rita Marques afirmou que o autocaravanismo é um desafio da maior importância no panorama turístico nacional, referindo-se ao trabalho que tem vindo a ser desenvolvido pelo conjunto de entidades parceiras, sublinhando o esforço na regulação destas infraestruturas, que

“aqui têm um bom exemplo” para garantir o respeito por uma série de preocupações, entre as quais as preocupações ambientais. “Queremos apenas e só que deixem a sua pegada emocional”, observou lembrando a importância de respeitar as comunidades e o território.

O programa da sua visita a São Brás de Alportel seguiu, num percurso, em bicicleta, pela rede de vias pedocicláveis, com início no novo Terminal Rodoviário “Circular”, paragem na Casa Memória da EN2 e chegada ao Museu do Traje.

Na Casa Memória da EN2, Rita Marques teve ocasião de conhecer a dinâmica turística do município, acompanhando a estratégia de valorização do património – Rota da Memória – que tem granjeado um número crescente de turistas na região.

A visita terminou no Museu do Traje, ex-líbris turístico do concelho e espaço cultural de referência na região, onde decorreu uma reunião de trabalho que juntou um largo conjunto de entidades da região. Rita Marques ouviu os responsáveis da região, para conhecer o ponto de situação do turismo no Algarve, no contexto de pandemia. O ponto de situação da saúde no Algarve, a evolução do desemprego e dos apoios sociais e a resposta das empresas do setor do turismo foram temas igualmente abordados. Um momento de partilha e fortalecimento

de sinergias e estratégias importantes para a retoma do setor na região.

A visita da Secretaria de Estado em São Brás de Alportel foi acompanhada pelo executivo municipal, pelo Presidente da Região de Turismo, João Fernandes; Presidente da Comunidade Intermunicipal do Algarve (AMAL), António Pina; pelo Presidente do Conselho de Administração da Administração Regional de Saúde, Paulo Morgado; Presidente da CCDR Algarve, José Apolinário; Diretor do Serviço de Emprego e Formação Profissional do IEF, António Palma; Diretora Regional da Autoridade para as Condições do Trabalho (ACT), Teresa Marques e o representante do Centro Distrital da Segurança Social, José Guerreiro, entre outros representantes de entidades da região e elementos do Turismo de Portugal.

A visita a São Brás de Alportel realizou-se no âmbito de uma jornada de dois dias pela região do Algarve, durante a qual foi possível contactar com diferentes contextos e realidades do setor turístico algarvio neste período de pandemia, bem como apresentar a iniciativa de retoma “Reativar Turismo. Construir Futuro” assente na sustentabilidade, impulso à economia circular e qualidade ambiental no turismo.

Créditos Fotográficos: Jorge Gomes

Ninho de Empreendedorismo “4 olhos” já é uma realidade em São Brás de Alportel



Foi inaugurado ao dia 16 de junho o Ninho de Empreendedorismo “4 olhos”, no âmbito da Rede de Espaços de Incubação do Município, um projeto integrado na estratégia de apoio ao empreendedorismo que se assume, neste momento, como uma das ações vitais no apoio à economia local, no contexto atual de crise, provocada pela pandemia COVID 19.

Este novo espaço vem complementar o Espaço de Coworking do município, em funcionamento desde agosto de 2020, que conta neste momento com quatro coworkers instalados. Localizado no Quarteirão 4 Olhos, no troço sul da Avenida da Liberdade, o Novo Ninho de Empreendedorismo “4 Olhos” foi adaptado para acolher 4 projetos individuais. É composto por quatro gabinetes autónomos, equipados com material de escritório; acesso à sala de reuniões do Espaço de Coworking e possibilidade de utilização de outros espaços do Município; placa de identificação no exterior; acesso a estratégia de promoção e divulgação; Climatização, eletricidade, água e ligação à internet; sede fiscal e receção de correspondência.

Sendo um local para criar asas, os seus utilizadores vão renovar os seus contratos de

utilização a cada seis meses, até um período de dois anos, só extensível a um tempo superior em casos excecionais.

O Ninho de Empreendedorismo “4 olhos”, localizado na Av. da Liberdade, n.º 6. apresenta as seguintes condições:

- 4 gabinetes autónomos devidamente equipados;
- Acesso à sala de reuniões do Espaço de Coworking (a norte da Av) e possibilidade de acesso e utilização de outros espaços do município, mediante disponibilidade e finalidade;
- Climatização/ eletricidade / água
- Ligação à internet;
- Apoio Administrativo;
- Sede Fiscal e receção de correspondência;
- Equipamentos de projeção;
- Pequeno Espaço de arquivo;
- WC comum;
- Placa de identificação no exterior e expositor de divulgação;
- Promoção e divulgação;
- Acesso preferencial aos serviços e instrumentos de apoio à criação e desenvolvimento de atividades empresariais disponibilizados pelo Município de São Brás de Alportel.

LOCAL

Justo reconhecimento a Luís e Filipa Viriato do Exército de Salvação

O Município de São Brás de Alportel entregou ao dia 22 de junho, um voto de louvor a Luís Viriato e Filipa Viriato, pelo seu meritório contributo solidário e altruísta para a comunidade são-brasense, durante perto de uma década, enquanto oficiais dirigentes do Núcleo local de São Brás de Alportel do Exército de Salvação, no momento em que terminam mais uma etapa do seu percurso social e cívico e abraçam nova missão, rumo à Inglaterra.

Ao longo de quase 10 anos, Luís e Filipa Viriato honraram e aprofundaram a participação cívica e solidária do Núcleo Local do Exército de Salvação, membro ativo da Rede Social do concelho, parte integrantes de um numeroso conjunto de projetos e iniciativas aos quais o casal de oficiais

se entregaram com abnegada entrega e exemplar dedicação no serviço aos outros.

A profícua parceria em prol da concretização de projetos solidários da maior relevância para a comunidade são-brasense consubstanciou-se no desenvolvimento de um conjunto de projetos, entre os quais a Plataforma Local de Ajuda Alimentar, a Loja Social, o Mercadinho Solidário, o Jantar Solidário e o Armazém Social e na participação ativa num conjunto de estruturas entre as quais a Comissão Municipal de Habitação e o Conselho Local de Ação Social de São Brás de Alportel.

O voto de louvor foi aprovado, por unanimidade, em Reunião de Câmara e entregue pelo executivo municipal esta terça-feira, no Espaço Memória do Município, no edifício dos Paços do Concelho.



Feira da Serra

São Brás de Alportel

29 julho > 1 agosto 2021

em casa!

Toda a Tradição, em sua Casa!

29 qui 19:00 | Abertura da Feira da Serra Online 2021 "30 Anos a Inovar a Tradição"

www.feiradaserra2.cm-sbras.pt

30 sex 21:30 | Espetáculo "Dançando nos Passos de Bernardo"

Largo de São Sebastião (acesso condicionado)

15:00 > 19:00 | RTP 1 Feira da Serra está no "Aqui Portugal"

31 sáb 18:00 | Museu do Traje | Inauguração da Exposição "Arte Entraçada"

Inovação na Tradição - Arte Moderna de M.ª João Gomes
Com o Alto Patrocínio do Consulado da República Democrática do Congo

1 Ago 21:30 | Desfile de Moda São Brás Fashion vai à loja - edição especial

Feira da Serra em casa 2021, 30 anos a inovar a tradição

Gostaria de estar a convidar-vos para a nossa 30.ª Feira da Serra, no local e no convívio habitual que tanto gostamos, mas infelizmente ainda não é possível... a pandemia continua a desafiar o espírito de união e resiliência da nossa comunidade, que tem demonstrado, neste já longo percurso, uma elevada consciência cívica e uma enorme capacidade de superação, na salvaguarda da nossa saúde e na defesa da economia local.

Lamentavelmente, não poderemos realizar no formato tradicional a nossa "Feira da Serra de São Brás de Alportel", um evento âncora de dinamização da economia local e de afirmação do nosso território, na região e no país. Estamos conscientes do forte impacto económico e social que esta situação traz a tantos setores: artesãos, empresários, produtores... e é a pensar em todos aqueles que mais diretamente sofrem com esta situação pandémica que uma vez mais, procuramos criar um Programa alternativo para uma Feira da Serra em Casa, que pretendemos iniciar justamente no dia em que estaríamos a abrir as portas do nosso Recinto, na 5.ª feira, dia 29, dando oportunidade a todos os artesãos e produtores para apresentar e vender os seus produtos. Na sexta feira convidamos a assistir, em casa ou em formato presencial, mas reduzido e adaptado, a um espetáculo de dança que presta homenagem à nossa História. No sábado, 31, teremos o orgulho de ver a Feira da Serra no programa da RTP1 "Aqui Portugal" e de conhecer uma original exposição que inova a tradição, no Museu, onde tudo começou, há 30 anos. E a fechar este programa alternativo, convidamos a assistir na sua casa a mais uma edição do Desfile "São Brás Fashion" que este ano foi às lojas para apresentar as propostas do comércio local, que merece todo o nosso apoio.

A Câmara Municipal propõe assim uma edição inovadora, alternativa e de portas abertas ao mundo, uma versão alternativa, que procura manter viva a essência da Feira da Serra, combater a crise e abrir novas portas ao futuro.

A Feira da Serra 2021 será certamente, e ainda que de uma forma diferente, um momento de união e de solidariedade da nossa comunidade, nesta festa que é de todos e que este ano celebra os seus 30 Anos de História, que dedicamos a todos os participantes, visitantes, colaboradores do município, voluntários, patrocinadores, fornecedores, todos os que tornaram possível este percurso, que em breve esperamos poder retomar.

O Presidente da Câmara Municipal,
Vitor Guerreiro

#feiradaserraemcasa

Este programa poderá sofrer alterações face à constante monitorização da evolução da situação epidemiológica - COVID 19

www.feiradaserra2.cm-sbras.pt | /SBAAlportelMunicipio | /municipiosbrasdealportel | /CMSaoBrasAlportelOficial | MEO 205250

Talho Damásio

De: Damásio Martinho Viegas

Comércio e Produção de Gado

S. Brás de Alportel
TEL. 289 842 419 AV. DA LIBERDADE, 76

TALHO JORGE

DE: HORACIO & MADALENA VIEGAS, LDA
MERCADO MUNICIPAL SÃO BRÁS DE ALPORTEL LOJAS 1-4

Cell: 917287075
Tel./Fax: 289842759
Email: talhojorge@sapo.pt
Facebook: talhojorge.charcutaria

GRELHADOS NO CARVÃO - "FRANGO SEMPRE A SAIR"

ENCOMENDAS PELO
Tel.: 289 845 679
Tlm. 925 663 543
São Brás de Alportel

ABERTO
TODOS OS
DIAS

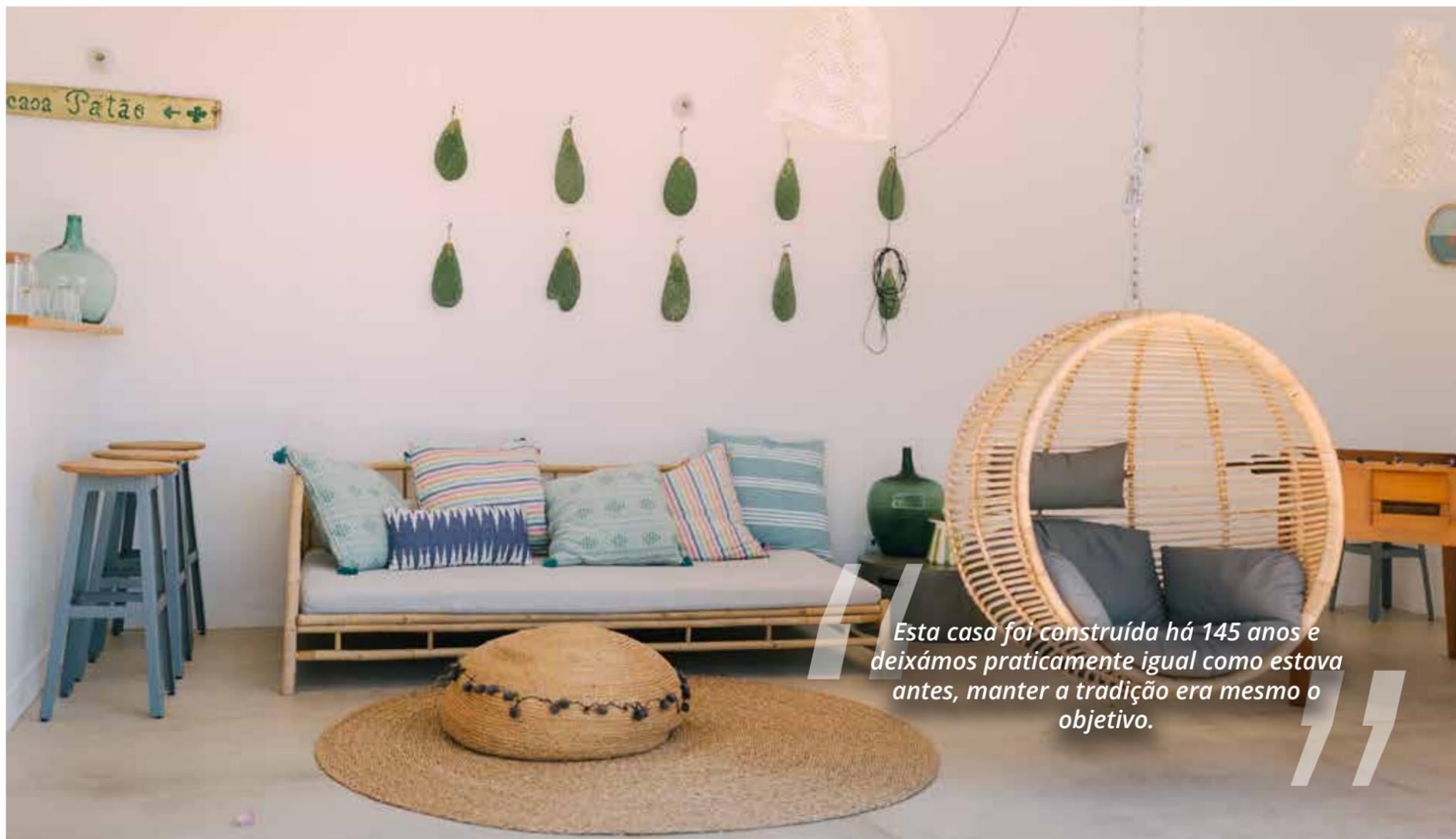
11:45 às 14:45
e das
18:30 às 22:00

Brasa Frango
churrasqueira, take-away

PROJETOS E NEGÓCIOS

Casa 1876

A tradição e requinte em plena serra algarvia



Esta casa foi construída há 145 anos e deixámos praticamente igual como estava antes, manter a tradição era mesmo o objetivo.

A casa 1876 localizada na serra algarvia, em Vale Carvalho, São Brás de Alportel, deu que falar nos últimos tempos por ter sido o refúgio escolhido pela apresentadora Cristina Ferreira.

Uma vivenda localizada em pleno campo, com um enorme jardim e piscina, disponibilizando espaço para oito hóspedes, com quatro quartos, seis camas e ainda quatro casas de banho. A decoração minimalista e o manter da tradição algarvia viva são uns dos pontos mais fortes.

Um projeto familiar de Henrique Dias Viegas e Marie Viegas que nos contaram com paixão tudo sobre esta maravilhosa casa.

ENTREVISTA

Qual é a história desta casa?

Esta casa foi comprada, infelizmente, já não conseguimos ficar com a casa da nossa avozinha, pois a ideia era essa, mas encontrámos este espaço em 2016 e ficámos encantados. Era o nosso sonho ter uma casa assim, tradicional.

Esta casa foi construída há 145 anos e deixámos praticamente igual como estava antes, manter a tradição era mesmo o objetivo. Só fizemos reparos para melhoria, deixando os materiais antigos.

Vivia aqui um sapateiro que ainda tinha as formas e os sapatos, tudo isso foi entregue ao Museu do Traje em São Brás de Alportel.

Vocês vivem na França, mas passam grande parte do tempo aqui. Como gerem a vossa vida?

Eu (Henrique) sou sambrasense, a minha família materna é do peral e a paterna é de Santa Catarina da Fonte do Bispo, portanto, tenho uma costela sambrasense bem vincada. A minha família emigrou para França no final dos anos 70, tal como a maioria dos portugueses, e eu já nasci lá. Mas todos os anos regressava no Verão para São Brás, adoro esta terra!

Agora com este projeto da casa 1876, acabo por passar cá muito mais tempo, ainda não nos mudámos definitivamente, mas com a pandemia e com a possibilidade de trabalhar

à distância, temos aproveitado para ficar aqui mais tempo.

Somos residentes franceses, passamos cerca de 4 meses em São Brás, normalmente no Verão, depois regressamos para os nossos trabalhos e os nossos filhos para a escola.

A casa está aberta o ano inteiro?

Sim, temos uma pessoa que trata da casa. E às vezes arrendamos, quando sabemos que não estamos cá. Mas é mesmo uma casa de família. Temos alojamento local porque temos de respeitar as regras.

O objetivo nunca foi rentabilizar, mas sim ter uma casa nossa em São Brás, para irmos à vontade com a família.

Mantém a tradição algarvia. Nota-se a mistura entre o moderno e a tradição. De que forma é que implementaram isso?

Os antigos donos deixaram-nos coisas que conseguimos aproveitar e que pertenciam à casa. Sempre considerámos importante trabalhar com empresas da zona ou com artesãos que trabalham de forma tradicional, mas com um toque moderno.

Quando compramos a casa, foi na ideia que poderia ter sido "a casa da avó", e a avó do Henrique sempre trabalhou com a natureza e com o tradicional. Queremos passar também esses valores e costumes aos nossos filhos. Eles



gostam, e consideramos importante criar essas memórias familiares.

Em França vivemos na cidade, na Bretanha, o oposto daqui, embora seja uma boa zona, lá chove muito e é uma cidade mais húmida.

Trabalham com produtores locais?

Sim! Fazemos essa questão e tentamos ao máximo. De São Brás e não só. Trabalhamos com a casa da empreita em Loulé, com olarias de Portugal, sabonetes...A nossa ideia é dar mais valor e um sentido local à nossa casa.

Sentem que a vinda da Cristina Ferreira vos deu mais notoriedade?

Sim, achamos que sim. Ganhamos mais de 3000 mil seguidores no Instagram da Casa no fim-de-semana que ela esteve aqui. Não é que tenha ajudado, porque os portugueses querem

um quarto para uma ou duas noites, e não é assim que trabalhamos. É um tipo de cliente diferente. Houve muito interesse, porque foi a Cristina Ferreira, mas como não puxamos muito aos arrendamentos, foi uma forma de apenas conhecerem.

A história com a Cristina foi engraçada, porque ela no ano passado já nos tinha contactado para vir só um fim de semana, e dissemos que não. Quando a minha sogra soube, disse-me "o quê?! Disseste não à Cristina?", como sou da França não sei quem é.

Depois do covid, voltou a perguntar de novo, chegamos a um acordo e lá veio a Cristina Ferreira para São Brás de Alportel.

A Cristina procurava algo tranquilo, simples e um pouco rústico para vir com a família e os amigos, adorou! É muito simpática e humilde! Foi um prazer recebê-la nas nossas instalações!

PROJETOS E NEGÓCIOS

Os amigos não são para as ocasiões

Kefi, o projeto que tem dado que falar



Kefi é um projeto de duas jovens empreendedoras, Débora Vicente e Catarina Guerreiro, lançado durante a pandemia, com peças únicas e exclusivas que tem encantado várias gerações. Certamente, alguns dos nossos leitores já conhecem a Kefi.

Débora Vicente, natural de São Brás, é atualmente empregada de mesa, já emigrou para diferentes países, tatuadora e aprendiz, adora tudo o que envolve espiritualidade, um complemento essencial na Kefi.

Catarina Guerreiro é olhanense, mas passa muito tempo em São Brás, por motivos pessoais e desportivos, pois é jogadora das Machadinhas há já três épocas. Licenciada em Gestão Hoteleira, decidiu voltar a estudar e apostar na licenciatura em Desporto, a sua verdadeira paixão.

Juntando o talento destas duas jovens, nasce Kefi, um nome que fica no ouvido! E com um simbolismo especial, alegria, entusiasmo e alto espírito, é algo que tentam transparecer nas suas peças e na sua forma de viver a vida.

ENTREVISTA

Como surge este projeto "Kefi"?

C: A Débora sempre fez as coisas dela, os colares, as tatuagens... e houve um dia que a Débora estava em casa e me disse que tinha um projeto com a prima, e perguntou-me se queria fazer parte. Apesar de ter sempre o tempo muito ocupado com o trabalho e a escola, achei uma boa ideia e aceitei fazer parte do projeto! Entretanto, acabámos por ficar só nós as duas no projeto e decidimos avançar e dedicar-nos.

D: Decidimos refazer o nome da marca, em que ficou KEFI.

Como gerem o projeto em tempo de pandemia?

C: Trabalhamos muito com as redes sociais. Aliás, tem estado a funcionar muito bem. Percebemos o poder do marketing digital e do quão importante é. Às vezes temos de publicar menos, pois torna-se complicado gerir as encomendas. Felizmente isso acontece!

D: Surgiu também a oportunidade de participarmos no Mercadinho de São Brás e fomos muito bem recebidas. Por nós íamos a mais feiras e participávamos em mais eventos, mas não é possível devido à fase que estamos todos a viver.

C: Mas não perdemos oportunidade! Fui de férias para a ilha de Tavira, montei uma banca e comecei a vender. Foi incrível porque as pessoas aderem, gostam e compram!

Em que consiste o projeto?

D: Para além das nossas bijutarias feitas à mão (colares, pulseiras, acessórios), vendemos cristais. Porque apesar do que já vendemos, queremos oferecer um bem-estar aos nossos clientes, e conseguimos fazê-lo através dos cristais e dos significados que cada um tem.

O que vos diferencia de outros projetos idênticos?

C: Sempre pensámos num projeto com cor e que transmita alegria e boas energias. Não queríamos ser mais do mesmo. A nossa página não serve apenas para vender os nossos



produtos, mas lá também partilhamos dicas para os nossos clientes. É algo que queremos investir mais tempo a longo prazo.

Como tem sido a adesão por parte dos Sambrasenses ao vosso projeto?

D: Não esperávamos que fosse assim tão boa. Mas se é para ser e fazer algo, que seja com dedicação e esforço. Pensávamos que ia ser um hobby, mas está a tornar-se um trabalho, e isso é muito bom sinal!

C: Os sambrasenses dão-nos muito apoio! A Maya foi o primeiro estabelecimento que colocou os nossos produtos à venda, também participámos no editorial que fizeram e agradecemos imenso. Em Olhão, também temos os nossos produtos à venda na Miss Floripes.

Que perspetivas e planos têm para o futuro?

C: Queremos começar a trabalhar com coleções, mas atualmente estamos focadas em mostrar aos nossos clientes aquilo que fazemos e temos.

Mas queremos trazer mais produtos, mais diversidade. No futuro, queremos uma melhor gestão de tempo, pois sentimos que tem sido um desafio conciliar com os nossos próprios trabalhos!

Aproveitamos para vos agradecer o convite, à Maya e à Miss Floripes por nos ter ajudado na venda e à Câmara que nos deu oportunidade de divulgarmos, ainda mais, o nosso trabalho. E agradecer aos Sambrasenses, que nos têm apoiado de uma forma incrível.

Centro do Universo em t-shirts

Um sucesso em São Brás de Alportel

Rui Santos, mentor do conceito e ideia "Centro do Universo" em sweatshirts e t-shirts, contou-nos como surge esta ideia que já está registada pelo "Boxer Studios" e está disponível para venda na loja Decolar.

ENTREVISTA

Como surgiu este conceito do Centro do Universo?

No outro milénio, com 17 anos, saí de S. Brás para Lisboa. Quando me perguntavam de onde era eu orgulhosamente respondia "do Centro do Universo, em S. Brás de Alportel". Não quero parecer um falso pioneiro, mas desde 1994 que com carinho apelido o nosso concelho de "Centro do Universo".

E a partir daí o que fizeram?

O Facebook sugeriu umas Sweatshirts de S. Brás que o meu irmão encomendou para um grupo restrito de amigos. Tinham o mapa do Algarve ao centro, foram caríssimas após impostos, e a qualidade era duvidosa. Uma vez que o Centro do Universo tem condições para produzir melhor e mais barato, centrou-se a nova produção para o Grupo em S. Brás de Alportel.

Como está a ser a adesão dos Sambrasenses?

Inicialmente era para produzir apenas 20 Sweatshirts para o Grupo, mas os pedidos

periféricos foram tantos que se quadruplicou a produção. A adesão foi tanta que saiu da brincadeira para ser uma brincadeira maior, mais séria e acessível à população em geral.

Têm pretensão de criar mais produtos?

As Sweatshirts foram adquiridas por um grupo restrito, e assim se mantêm especiais. Entretanto os pedidos foram muitos, e a complicação de andar atrás das encomendas como "tendeiro" foram tantas que decidi parar com a produção das Sweatshirts. O objectivo inicial era para um grupo de Amigos. Também com a aproximação do Verão deixou de fazer sentido produzir Sweatshirts.

Logo, e uma vez que o Centro do Universo não é meu, mas sim de todos os que cá vivem, ou não podendo gostariam de viver, decidi produzir T-Shirts e colocar à disposição na Loja Decolar na rua António Rosa Brito N.º1. Assim quem quiser tem acesso à sua T-Shirts sem necessitar de encomendar ou andar atrás de mim. Basta deslocar-se à loja e adquirir enquanto o stock existir. Se a adesão continuar, pode ser que se produzam mais, ou outros produtos.



REPORTAGEM

O PAPEL DO CUIDADOR INFORMAL*Marine e o amor incondicional pela mãe que luta contra a Alzheimer*

Ana Paula Guerreiro, mais conhecida por Paulinha Charrua, 57 anos, sambrasense, foi diagnosticada com a doença de Alzheimer em 2016, é um tipo de demência que provoca uma deterioração global progressiva e irreversível de diversas funções cognitivas, fazendo do caso de Paula algo único por ter sido diagnosticada tão precocemente.

A entrevista foi realizada com a filha Marine Le Maner de 26 anos que é atualmente a sua cuidadora e responsável bem com o irmão que também auxilia no dia-a-dia.

ENTREVISTA

Conta-nos um pouco da vida da tua mãe...

A minha mãe aos 10 anos emigrou para França com a minha avó, o meu avô estava na Ultramar e foi lá ter quando voltou, mas mal a minha mãe chegou a Paris começou logo a trabalhar em serviços de limpeza e a minha avó em teatros e ateliers.

Os teatros e óperas eram lugares incríveis por onde a minha avó passou como costureira e a minha mãe ia ajudando. Neste mundo do espetáculo conheceram muitos atores.

A vida sociável sempre encantou a minha mãe e começou muito cedo a ser relações públicas, ela sabia como criar um bom ambiente.

Entretanto, conheceu o meu pai, ainda em França, viveram em Paris, tiveram dois filhos, uma bonita história de amor, algo muito intenso.

Vieram para Portugal em 1996, quando eu tinha 1 ano e meio de idade, fomos viver para os Poços Ferreiros.

Cá em Portugal abriu uma loja de roupa de criança em Loulé, mais tarde, abriu uma loja de lingerie em Faro, Loulé e Albufeira e ficou ainda com o quiosque da Rita em Faro, ao mesmo tempo ia trabalhando também na Lanidor.

Mais tarde, os meus pais acabam por separar-se, o meu pai teve um cancro muito difícil, foi para a França e a separação acabou por acontecer. Mas acredito que o amor deles não acabou ali.

Quando surgem os primeiros sinais de Alzheimer?

Por volta do ano de 2008, ainda no Quiosque da Rita, mas ninguém associava ao Alzheimer. A única pessoa que sempre reparou que a minha mãe não estava bem, foi o meu irmão, que ao aperceber-se destes sintomas fazia de

tudo para a ajudar, tentando encontrar uma resposta e solução.

A minha mãe chegou a uma altura em que era difícil fazer contas, começou a perder-se no caminho para casa, ligava para o meu irmão a dizer que não sabia onde estava.

Aí começaram os exames médicos. Diziam que era depressão. E acabaram por receitar-lhe Prozac.

Nesta altura, a minha tia ficou responsável pela minha mãe e pelo acompanhamento às consultas. Pensavam sinceramente que era depressão e não associarem a fatores neurológicos.

Quando é a primeira vez que aparece o diagnóstico de Alzheimer?

Pouco tempo depois da minha avó falecer, aliás, eu acredito que foi este choque que despoletou a doença e agravou a situação.

Portanto, foi em 2016, a minha mãe tinha apenas 52 anos quando foi diagnosticada com Alzheimer.

Como é que se reage a essa notícia?

Vou ser muito sincera, eu apaguei muito esse momento. Não sei o que disse ou reagi. O choque foi total. Para o meu pai foi muito difícil. Ele continua a ama-la.

A doença foi sempre a progredir?

A evolução foi muito rápida. Os 3 primeiros anos foi aos poucos, mas depois foi galopante. A minha tia disse que já não tinha condições para ser a cuidadora e aí tivemos que tomar uma decisão. Eu estava a viver na França e vim para Portugal em 2019 para cuidar da minha mãe.

Quando chegas em 2019 qual é a mãe que encontras?

Uma mãe muito deprimida, perturbada, mas ao mesmo tempo com muito amor para dar. Ela sabe quem eu sou. Pede-me muitas vezes para que lhe explique o que se passa com ela.

A essência dela mantém-se. A luz e o amor.

Que doenças apareceram pelo meio?

Em 2019, foi diagnosticada com cancro do colo do útero, foi operada e disseram que ela já não precisava de mais tratamento. Mas no ano passado voltou a ficar internada, após um surto psicótico, que suspeitamos estar relacionado com o regresso do cancro.

O último internamento, de julho a novembro de 2020, foi algo que a prejudicou bastante, supostamente tinha uma infeção urinária, mas a parte psicológica era o pior, tinha muitos surtos psicóticos, estava agressiva, mais tarde mandaram-na para um Centro de Convalescência em Loulé, mas só agravou os sintomas da alzheimer.

Neste momento, a minha mãe é uma doente oncológica, nos cuidados paliativos e com alzheimer.

E qual é o estado de saúde da tua mãe neste momento?

Eu considero que a minha mãe está muito melhor! Está com mais reação, eu e o meu irmão estamos sempre a fazer atividades para a estimular, começou a tomar óleo CBD, já percebe mais o que dizemos, ela está mais presente, consciente e lúcida. Ela nunca fica sozinha em casa nem nunca sai sozinha.

Que tipo de cuidados é que ela necessita neste momento?

Quem cuida dela diariamente sou eu porque o meu irmão trabalha o dia todo fora. Mas fazemos um trabalho a dois que acredito que tem feito muito bem ao seu estado de saúde.

O meu irmão puxa muito por ela, mete música, anima-a muito.

O meu dia-a-dia passa por tratar das suas refeições, higiene, inclusive as fraldas, dar o banho, a medicação, exercício físico e claro dar-lhe amor!

Como é a vida de uma rapariga de 27 anos que é cuidadora e trabalhadora ao mesmo tempo?

É complicado porque não tenho muito tempo para mim nem tenho a liberdade que as pessoas da minha idade têm.

Consigo ter os meus momentos de lazer e estar com os meus amigos, mas não aproveito ao máximo, porque sinto-me sempre responsável pela minha mãe.

Como têm sido os tempos de covid-19 para a tua mãe?

Tem sido difícil explicar tudo o que se passa, o uso da máscara, o isolamento, o porquê de quando teve internada não ter visitas. Toda a vida a minha mãe socializou com pessoas e não poder estar com pessoas teve um impacto muito negativo no seu desenvolvimento.

As notícias eram alarmantes, porque não percebia bem o que se estava a passar, e vivia um autêntico terror.

Teve muitas crises psicóticas, queria ir embora, queria fugir. Sempre com pensamento negativo, a gritar, com crises enormes.

Foi muito difícil.

Que tipo de alerta podes deixar aos nossos leitores sobre os sinais da Alzheimer?

Primeiro que tudo, não é uma doença só de pessoas mais velhas! Acontece, raramente, mas acontece com pessoas mais novas.

Não ignorem os sinais, estejam atentos, procurem ajuda médica, mas nunca se fiquem por uma opinião, procurem mais respostas até pode ser em medicina alternativa, não se limitem.

Enfrentem a realidade, não deixem a doença superar o amor que têm por essa pessoa!

Quais são as perspetivas de futuro para a tua mãe?

Se for bem seguida nos cuidados paliativos, vejo esperança, mas estou a depositar muita fé.

É um dia de cada vez. Mas acredito que com o apoio, o amor e o carinho que eu e o meu irmão estamos a dar-lhe há uma grande possibilidade de progresso positivo que é isso que ela necessita.

CULTURA

Do pensamento à escrita

*Jamais desistas dos teus sonhos
Só porque alguém que tu tanto estimas
Não te aprova
Somente porque alguém de quem tu gostas
Ainda não te disse
"Segue em frente, se precisares de minha ajuda eu estou aqui..."
Não queiras depender da aprovação de ninguém
Pois se a tua escolha não penaliza ninguém
E não sentes o apoio que acharias importante
Mesmo assim...
Percorre o teu caminho*



CECÍLIA AMADOR

*E faz o melhor que souberes
E sê mesmo feliz...
Porque sim... Porque tu mereces!
E nesse percurso tem fé
Pede a Deus forças para conseguires superar todos os desafios
Certamente verás Ele agindo na tua vida.
Ele é... O teu melhor amigo... Para sempre..*

NETO/AVÓ

*Palavras
são só palavras,
importantes
mas, também banais.
Sentimentos
especiais...
Difíceis de descrever,
no coração o bater,
no olhar o desejo
de sempre proteger.
Um amor
incondicional...
Não precisa aprender,
acontece, logo
ao nascer.*



DILIA GUERREIRO

*Carinho sem limite,
para o ver crescer,
lado a lado
ensinando
o respeito de viver.*

O meu cão

*Tinha um cão chamado Guga
que em casa pouco ladrava,
ele nunca tinha uma pulga
e a carraça dispensava.*

*No dia que o Guga abalou
deixando mesmo de respirar
logo um amigo me contactou
para outro cão me entregar.*

*Tive um grande desgosto
para já outro não quero ter
no seu lugar nenhum é posto
enquanto este eu não esquecer.*

*Fez treze anos de vida
já muito velho e cansado,
nunca comeu outra comida
eu só lhe dava granulado.*



ILDO CAVACO GUERREIRO

*Vamos os animais bem tratar
eles merecem o nosso carinho
todos os seres devemos respeitar
para seguirmos no bom caminho.*

Isa Vicente...

*É uma grande jornalista
A nossa amiga Isa Vicente
Não deixa nada ao acaso
Entrevista toda a gente*

*Está sempre muito atenta
Passa tudo em revista
Relata todas as ocorrências
É uma grande jornalista*

*Tudo o que acontece aqui
Seja mais antigo ou recente
E relatado ao pormenor
A nossa amiga Isa Vicente*

*Neste jornal "Sambrasense"
Não há notícias em atraso
Editado todos os meses
Não deixa nada ao acaso*



ELEUTÉRIA PIRES

*Se há factos com relevo
Ou alguma notícia eminente
O nosso magnífico jornal
Entrevista toda a gente*

Até os carris levaram

*A pandemia mantém-se, e mantém as vidas em suspenso.
É preciso usar a imaginação para conseguir viver e dar cor a vida, que tem andado cinzenta e lúgubre.
Por vezes penso que nas veias do safado corre adrenalina pura e não sangue. Para manter as necessidades básicas do adulto sob controle, ele tem que se aventurar. Estar muito tempo sossegado provoca-lhe brotoejas. Faz-lhe falta o perigo de um bom desafio, arriscar-se a ser apanhado ou simplesmente viver.
E em tempos que já lá vão, aquelas minas bombavam e enchiam de vida aquelas terras no meio do nada com toda a espécie de alegrias e barulhos.
As rotinas daqueles dias provavelmente não fizeram enriquecer o pobre do trabalhador.
A língua que por ali se falou durante muitos anos serviu de inspiração ou empurrão para a imigração de muito boa gente. É por estas terras calmas e carregadas de história que o safado se desafiou.
O cenário até parece saído de um filme qualquer, daqueles que podem a qualquer momento assustar-nos. São os passadiços em madeira que rangem sob os pés ao serem pisados, e no fundo da ravina um*



BETH MELETI

*lago formado por uma água ácida que corroem até aos ossos, se lá meteres a mão.
Os tempos mudam e as economias alteram-se e o que foi já não é. Todo aquele aparato que permitia a exploração de funcionar foi desmantelado. O caminho de ferro que fazia deslizar pelos seus trilhos o comboio carregado com o material extraído do ventre da terra, indo até ao porto onde os grandes navios aguardavam para seguirem rumo à terra de sua majestade, desapareceu...e até os carris levaram!
Há sol que aquece, não só o corpo, mas, estimula o romance e incentiva o encontro. Andar ao ar livre, respirar sem máscara... dá uma sensação de outros tempos.
- Anda!
- Pra onde?
- Anda!
- Mas isto parece um caminho de ferro
- Pois, já foi!
- Então?
- Não importa mais....Anda!*

Oh dia lindo

*Oh dia lindo
Alegres meu coração
Tens o sol por devoção
Tão vaidoso e sorridente
Na mais bonita ilusão
Sorrindo para toda a gente*

*No topo da natureza
Nesta terra portuguesa
Que por todos é amada
Talvez a mais desejada
E nisso eu tenho a certeza
Por Deus abençoada*

*O meu S.Brás
O meu santo padroeiro
És meu santo verdadeiro
Da nossa terra natal*



MARIA DE LURDES CIPRIANO

*Neste cantinho
Que sempre foi o teu ninho
E ainda és Portugal*

*S.Brás minha terra de poetas
Já vem de muito longe o teu valor
Tu dás à poesia que interpreta
Coragem, compreensão e amor*



ESTALAGEM SEQUEIRA
★★★

QUARTOS C/ CASA DE BANHO PRIVATIVA
E AR CONDICIONADO - ZONA CENTRAL
ABERTOS TODO O ANO

ROOMS WITH PRIVATE TOILETTE
AND CONDITIONED AIR
CENTRAL AREA - OPEN ALL YEAR

PARQUE DE ESTACIONAMENTO PRIVADO

CAFETARIA - PASTELARIA

Rua Dr. Evaristo Sousa Gago, 9
Tel.: 289 843444 - Fax: 289 841457
8150-139 S. BRÁS DE ALPORTEL
estalagem-sequeira@sapo.pt

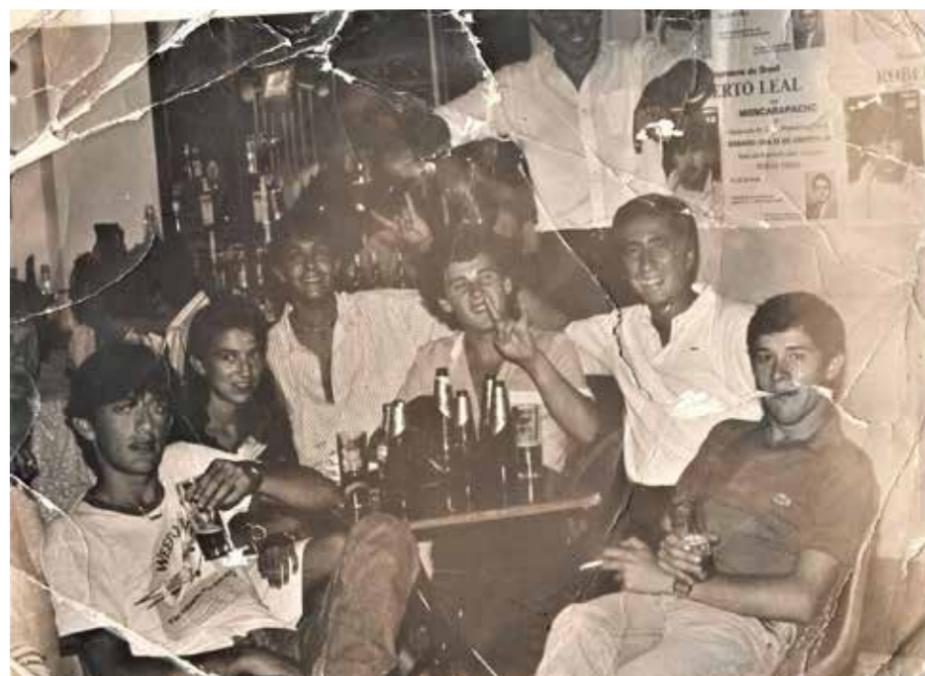
HOMENAGEM

Ângelo Ferreira

É homenageado pela família



“Sinto que o meu pai é daquelas pessoas que ficam. Toda a gente passou momentos que ficam na memória.”



Ângelo, nascido a 7 de dezembro de 1964, natural de São Brás, neto do Saturnino de Sousa Ferreira (o primeiro Fiscal das águas em São Brás de Alportel) e filho do presidente da Petanca (Abel José Ramires Ferreira) e Celeste Ferreira, foi um nome que marcou o desporto sambrasense e não só!

Uma vida multifacetada e polivalente em termos profissionais, onde começou por cobrar água à porta da vila de São Brás de Alportel e arredores, mais tarde entre 1984 e 1990, trabalhou em fábricas de farroba, ao mesmo tempo fazia parte da União Sambrasense.

Mais tarde teve trabalhos como chofer do Peter Alemão, nos helicópteros em Braga, chegou a abrir um restaurante nos Machados com a esposa, até acabar por emigrar para Inglaterra onde viveu até o seu falecimento em 2015.

Ângelo é recordado como um bom vivante, amigo do seu amigo, solidário, com uma vida muito intensa e repleta de aventuras.

Esta homenagem foi realizada com um dos seus quatro filhos, com o Miguel Ferreira.

ENTREVISTA

Miguel, conta-nos um pouco daquilo que te lembras dos teus avós...

O meu avô Abel foi presidente da Federação Portuguesa de Petanca, e foi a pessoa que trouxe a São Brás de Alportel o Mundial de Petanca, por volta do ano 2000. Lembro-me de jogar à Petanca com ele, e o meu pai desenhou o primeiro logotipo da Federação. Lembro-me de o ver a desenhar e a mostrar-me. Não sei se é o que ainda é hoje, mas na altura foi para a frente.

E o meu avô Marufo, que é o pai da minha mãe, era uma pessoa muito conhecida em São Brás, em que esteve muito ligado ao futebol, mas no Louletano.

O Ângelo fez parte da União Sambrasense, em que foi jogador e diretor do clube. Recordas te desses tempos?

Eu era muito novinho! Mas o meu pai, não só esteve nessas funções na União, como também esteve associado ao Farensense. Estamos a falar, talvez, há 30 anos atrás.

O que fez o teu pai emigrar?

O meu pai emigrou porque, na altura, as coisas em Portugal não estavam bem. Trabalhava para o alemão e depois foi trabalhar como mecânico dos helicópteros no Porto, mas foi temporário. Entretanto perdeu o trabalho, conheceu umas pessoas que estavam em Inglaterra, veio experimentar e gostou. A vida aqui foi

diferente. Ele era mecânico de máquinas que fabricam plásticos, e fazia parte da organização de festivais. O Festival de Glastonbury foi um deles, onde trazia e traz milhares e milhares de pessoas, e ele era o Gerente dos empregados de limpeza do festival.

Lembras-te de como surgiu a oportunidade de o teu pai trabalhar para o Peter Alemão?

Penso que foi através de conhecidos e de boca a boca. Assim como ainda funciona muitos trabalhos hoje em dia.

Que sonhos tinha o Ângelo?

O meu pai sempre foi extravagante. Gostava de ser diferente e experimentar coisas novas. Adorava viajar e conhecer novas culturas e pessoas. Ainda hoje, o meu pai é muito conhecido aqui. Muita gente ainda me agradece e se lembra do meu pai. Faltam-me as palavras. O meu pai ajudava muita gente. Onde moramos há uma grande comunidade portuguesa e brasileira. O meu pai era capaz de tirar a camisola dele para dar aos outros. Na altura, chegou a dar casa e trabalho a pessoas que precisavam. Ajudar o próximo era o que estimulava.

Ele era um bom viver. Gostava de viver, de sair, beber uns copos. Ele sabia aproveitar a vida. Sei que teve bastantes aventuras.

Hoje em dia, também és emigrante. O que te deixa com mais saudades de Portugal?

O meu pai já estava cá e vim com um amigo meu, o Ricardo. Nós viemos para cá para passar o verão e ganhar dinheiro para ter dinheiro

para o Inverno em Portugal. Entretanto, conheci a minha esposa, a Andreia, e fiquei mais 1 ano, mais 2 anos... e acostumei-me à vida aqui. O trabalho foi bom, acabei por tirar o curso de engenharia alimentar cá e agora a minha vida é aqui.

Mas tenho muitas saudades da minha terra... a nossa terra é a nossa terra! Tenho saudades dos meus amigos, da minha família, da comida, da cultura e da parte social. Faz muita falta a parte sociável na vida das pessoas. Em Portugal, há muita facilidade de convívio.

Aqui a cultura é diferente... ficam muito em casa e o convívio é entre a família.

Mas, mais tarde ou mais cedo, o plano é regressar. Por muito mau que a pandemia esteja a ser, a única coisa boa que trouxe foi a facilidade de trabalhar a partir de casa e para mim irá ser muito benéfico, pois significa que posso trabalhar em Inglaterra a partir de Portugal!

Como achas que o teu pai é lembrado?

Como já mencionei, o meu pai gostava de aproveitar a vida! Sei que tem muitas histórias e marcou a vida de muita gente.

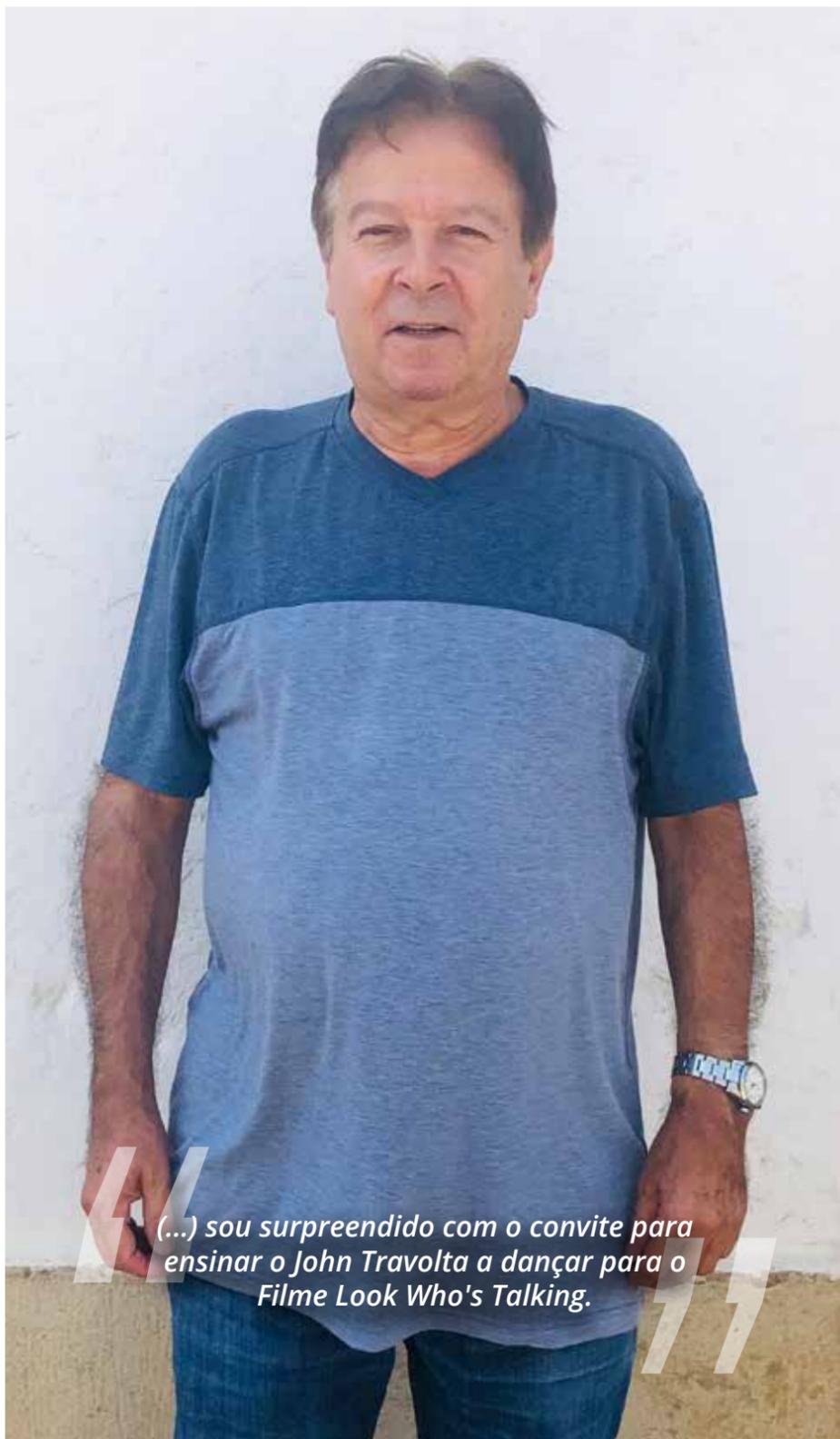
Na altura, lembro-me quando as pessoas em São Brás souberam que ele tinha falecido, foi um choque. Ele tava cá quando teve cancro e eu acompanhei. O meu pai sempre foi uma pessoa muito vivida, e de um momento para o outro, e estou a falar do dia para a noite, descobrimos que tinha cancro dia 23 de dezembro de 2014, e faleceu a 5 de março de 2015.

Sinto que o meu pai é daquelas pessoas que ficam. Toda a gente passou momentos que ficam na memória.

ENTREVISTA

A vida de Francisco Mendonça

De Marrocos ao Canadá



(...) sou surpreendido com o convite para ensinar o John Travolta a dançar para o Filme Look Who's Talking.



ENTREVISTA

É sambrasense, nascido em Marrocos. Como é que foi a sua infância?

Sim, é verdade. O meu pai é natural do Corotelo (Joaquim Mendonça Junior) e com apenas 16 anos emigrou com o meu avô para Marrocos que antes já havia emigrado para o Brasil.

O meu pai fez a sua vida toda em Marrocos, mas antes de emigrar já tinha conhecido a minha mãe (Maria Teresa Gonçalves) e acabaram por se reencontrar em Marrocos. Vieram casar a Portugal, mas voltaram para Casa Blanca, onde tiveram três filhos.

Pelo meio há uma história de uns familiares que quiseram ir ter com o meu pai, mas desapareceram na viagem de barco, até hoje não sabemos o que lhes aconteceu! Um casal com dois filhos, um de 4 anos e outro de apenas 15 dias, à procura de uma vida melhor que acabou por não acontecer. Foi muito triste.

Sobre a minha infância, tenho a dizer que foi muito boa, tenho boas memórias de convivência com os marroquinos.

Como foi a vida em Paris?

Tive em Paris 12 anos, foi aí que comecei a dançar, no tempo do rock and roll, já fazia concursos, eu adoro dançar.

A minha vida em França deu-me a conhecer a mãe das minhas filhas, casei, trabalhei até surgir a oportunidade de ir para o Canadá em 1973.

Depois de Marrocos e Paris, surge Canadá. O que recorda destes tempos?

Isto tudo surge depois de uma conversa com os meus irmãos que me convenceram a emigrar

para Vancouver com a ideia de que lá se ganhava muito bem, mas o primeiro ano não foi fácil!

Emigramos com as três filhas, a mais nova só tinha um ano e meio, foi um recomeçar de vida, mais tarde decidi criar a minha própria empresa.

Comecei por trabalhar nas fábricas de cortar madeira, ao fim de 2 anos, abri a minha própria companhia há mais de 40 anos, chama-se Del Rey.

Como eram as férias de Verão passadas em Portugal? Escreve muito sobre a sua terra. De onde vem esta veia poética?

Eram muito boas. Eu ia aos bailes todos! E ganhava todos os concursos, chegaram a proibir-me de entrar só para não ganhar.

O bichinho da dança viveu sempre comigo, apenas teve adormecido um tempo, pois trabalhava muito.

A dança era um refúgio?

Sim, após o meu divórcio foi mesmo um escape. Eu adoro salsa, valsa, tango, foxtrot e acabei por abrir um estúdio de dança com mais de 100 alunos.

É através desse estúdio de dança que ensina alguns nomes famosos a dançar?

Exatamente. Um dia sou surpreendido com o convite para ensinar o John Travolta a dançar para o Filme Look Who's Talking. Convivi muito com ele, é um homem simples e que tem muito jeito para dançar. Foi nos anos 90 que tive essa experiência. Também o Ted Danson na altura do programa Cheers foi meu aluno.

Francisco Gonçalves Mendonça mais conhecido por François, nascido em Marrocos, mas natural de São Brás de Alportel, 74 anos, emigrante, apaixonado por dança e pela vida.

Pai de três filhas, avô de quatro netos e bisavô de 1 bisneto, uma vida repleta de aventuras pelo mundo, desde Marrocos, França, Canadá e Portugal.

Pelo Canadá construiu uma carreira profissional de mérito, mas também um percurso exemplar na dança onde chegou a dar aulas ao John Travolta e ao Ted Danson.

Eleutéria Pires
Consultora imobiliária

+351 912 576 456
eleuteria.pires@iadportugal.pt
São Brás de Alportel

iad portugal iadportugal.pt
IAD Portugal S.A. AMI: 11220

Marco Mariano
Consultor imobiliário

+351 912 123 004
marco.mariano@iadportugal.pt
São Brás de Alportel

iad portugal iadportugal.pt
IAD Portugal S.A. AMI: 11220

ÓPTICA Graciete
1954

Faro: R. Ivens, 24-26 8000-364 - Telf 289823270
S. Brás de Alportel: Av. da Liberdade, 43-F 8150-101 - 289841159
opticagraciete@gmail.com

REGIONAL

Ricardo Dionísio

Podcast Conversas de Café



PODCAST
CONVERSAS DE CAFÉ
com Ricardo Dionísio

(...) por de trás de uma boa fotografia, tem de estar um bom profissional, e isso faz toda a diferença.

Ricardo Dionísio, 31 anos, natural de Olhão, fotógrafo especializado em casamentos e fotografia na restauração, tirou um curso profissional técnico de Fotografia na Secundária João de Deus de 2007 a 2010, e é formador na Etic Algarve.

Fotografar casamentos é uma das suas paixões, uma atividade que afirma permitir o uso de várias técnicas fotográficas, desde o fotojornalismo a técnicas de retrato, produzindo um produto completo num dia de celebração.

Em entrevista com Adriana Urbano, contou ao Sambrasense, todo o seu percurso, objetivos e ambições no mundo da fotografia e não só!

ENTREVISTA

O que te levou a ser fotógrafo? Tinhas alguma área em primeiro plano sem ser fotografia?

Desde criança que queria estar ligado, não a fotografia, mas sim à exploração. Via muitos documentários, principalmente de animais e dizia que queria ser explorador... nada a ver com fotografia! Mas depois ao ver fotógrafos a trabalhar e também a filmar, comecei a ganhar o bichinho da fotografia e levou-me para essa área. Explorei outras áreas, antes de entrar no curso de fotografia, experimentei Ciências, mas não era muito o que queria. Então, quando abri o curso técnico de fotografia, decidi arriscar porque artes era algo que gostava. Como nunca fui bom a desenhar, sabia que não podia ir para essa vertente artística. Pensei que fotografia e vídeo era aquilo que me podia safar melhor e ter uma melhor saída a nível profissional.

Ao fim de 10 anos de carreira de fotógrafo profissional, és o primeiro fotógrafo a criar um Podcast de fotografia no Algarve. Sendo que a nível regional é o único, e a nível nacional é o único com conteúdo semanal. Como o surgiu o projeto "Podcast Conversas de Café"?

A ideia surgiu com a minha vontade de querer partilhar e ensinar. Aqui foi tentar partilhar conteúdo de uma forma mais direta e acessível, porque nem todas as pessoas podem tirar um curso e o podcast como é um áudio, pode-se ouvir em qualquer lado. Surgiu na pandemia,

em que estava em casa como todos, e queria fazer algo para me ocupar. Estava cheio de ideias e queria inspirar aos meus colegas para não se irem abaixo.

O nome "Conversas de Café", veio do facto de muitas conversas que tenho com amigos surgem boas ideias e trocamos certas impressões que podemos aplicar aos nossos negócios. E há conversas que nos dão força para continuar a fazer aquilo que gostamos.

Felizmente tem corrido bem, e praticamente todos os dias recebo mensagens de pessoas a agradecer pela partilha de muitos fotógrafos portugueses, e pela oportunidade de assim conhecerem um pouco daquilo que se faz em Portugal.

O Podcast Conversas de Café, acaba por ser um "curso online gratuito", que pode abranger todas as áreas. Concordas?

Houve um ouvinte que já me disse que é uma espécie de uma mini Masterclass. Não digo que é tanto, mas é uma espécie de mini workshop e que através dessas conversas que variam de 20 a 40 minutos, conseguimos absorver muita informação. Desde como é que a pessoa trabalha, ter uma ideia de como está o mercado onde essa pessoa trabalha, pois há uma variedade de áreas, desde restauração, casamentos, fotojornalismo... O podcast não é algo novo, mas com este conceito em Portugal há muito pouca variedade. Achei interessante avançar com o projeto e espero continuar!

Que desafios tens encontrado na realização do Podcast, a nível de convidados e da logística que envolve gravar um episódio?

Neste momento, as maiores dificuldades que tenho é o tempo e encontrar as pessoas certas.

A falta de tempo, é a dificuldade de conciliar o meu trabalho com o podcast, pois neste momento, não estou a receber dinheiro com o podcast, é um projeto independente e pessoal. Fora isso, gostaria de ter o estúdio para poder gravar, porque neste momento gravo em casa, em que tive de fazer um grande investimento. Mas o que me faz continuar é a causa e isso dá-me força. As mensagens positivas que recebo dos ouvintes diariamente ajudam-me imenso e dão-me imensa força para continuar. Quem sabe futuramente consiga patrocinadores.

E o facto de encontrar as pessoas certas, é elas aceitarem! Já tive pessoas a recusarem um convite para aparecerem no Podcast, mas é completamente normal.

Quantas mais áreas falares, mais ouvintes vais ter. Atualmente, quantas pessoas ouvem o teu Podcast?

Neste momento, mais de 10 000 pessoas já ouviram o Podcast. Estou super contente. Nunca pensei ter mais de 10 000 pessoas a ouvirem a minha voz!

Ao longo destes anos todos de carreira, o que consideras mais importante para ser um bom fotógrafo?

Na minha opinião, para além de ter um bom equipamento porque ajuda a criar uma boa fotografia, é mesmo a comunicação e a ligação que temos com os nossos clientes. Uma boa fotografia qualquer pessoa consegue fazer. Hoje em dia com as câmaras que os telemóveis têm, consegue-se tirar boas fotos. Mas por de trás de uma boa fotografia, tem de estar um bom profissional, e isso faz toda a diferença. Qualquer pessoa que está a entrar ou se quer manter na indústria, senão souber lidar e falar com as pessoas, dificilmente se vai safar. Isso

tem-me ajudado ao longo dos anos. E é ser sempre humilde e ter respeito pelas pessoas.

Indiretamente, estás ligado a São Brás. Tens uma parceria com o Vando do Vintage Studios. Como surgiu a vossa parceria?

Nós criamos a nossa parceria porque sentimos que precisávamos de juntar os nossos serviços. Eu precisava de alguém para a parte do vídeo em alguns trabalhos, e ele precisava de alguém de fotografia. Temos os nossos próprios conceitos e as nossas próprias empresas, mas quando há necessidade, juntamos as nossas forças e ajudamos-mos um ao outro. Nesta indústria é muito importante ajudar-nos uns aos outros. Como referi há bocado, o Podcast Conversas de Café, muitas conversas que tenho com o Vando, são conversas interessantes e sinto que essas conversas nos ajudou a criar uma amizade pessoal e profissional. Isso ajuda quando vamos trabalhar, pois as pessoas sentem que estamos a trabalhar em equipa e que somos um bom duo, e gostam!

Que conselhos dás a quem quer seguir esta profissão?

Para além de ouvirem o Podcast, é fotografarem muito! Um dos grandes erros que fiz logo no início, foi fotografar pouco e só fotografava quando ia trabalhar.

Devemos arriscar fotografar e fazer todos os trabalhos possíveis e imagináveis. Antes de seguir esta carreira de fotógrafo de casamentos e trabalhos de restauração, posso dizer que fiz um pouco de tudo. Fotografei cruzeiros, vários trabalhos de turismo, discotecas... é importante fotografar um pouco de tudo para encontrar a área que mais gostamos. E também nos ajuda a sermos versáteis e adaptarmos-mos a qualquer tipo de situação. E isso só acontece com prática! Até nos dias de hoje, sempre que vou passear, levo sempre uma câmara para fotografar e praticar.

Adriana Urbano

BOA VIDA

Sugestão do Chef
Bruno Viegas

O Jornal O Sambrasense dá a conhecer mais um chef natural de São Brás de Alportel, Bruno Viegas, inicia a sua formação de cozinha e pastelaria em 1997 na Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve, curso que termina no ano 2000. Nesse mesmo ano integra a equipa de cozinha do hotel de cinco estrelas Vila Vita Parc em Armação de Pêra, onde já havia realizado estágio curricular e onde se mantém em constante progressão, passando por

todas as secções e cozinhas dos diversos restaurantes até 2004.

Após passagem pelo hotel de cinco estrelas Ria Park em Vale do Lobo como chef de partida, é em 2005 com a abertura do novo projeto do Grupo Amorim, The Lake Spa Resort em Vilamoura, que inicia a subchefia de cozinha.

Em janeiro de 2010 é convidado a integrar a equipa de F&B do grupo Tivoli Hotels & Resorts, passados dois anos vê ser atribuído ao Restaurante EMO o primeiro garfo de Ouro do Guia "Boa Cama Boa Mesa" do Jornal Expresso, o que se repete nos três anos seguintes, assim como a recomendação no prestigiado Guia Michelin.

Em janeiro de 2016 assume a liderança da equipa de cozinha do Hotel Tivoli Victoria e

do EMO Gourmet Restaurant. Em abril de 2017 inaugura o Anantara Vilamoura Algarve Resort, estreando com a sua talentosa equipa gastronómica o luxo genuíno do primeiro Anantara na Europa. Neste ano integra também a equipa responsável pela organização do mediático evento gastronómico Algarve Chefs Week.

De 2018 a 2019 participa em dois programas televisivos "50 por 1" da Record TV e mais tarde no programa "Mais Você" da Globo marcando posição na televisão internacional.

Recebeu ainda no EMO Restaurant o POP UP do Chef Paco Roncero, galardoado com duas estrelas Michelin no seu restaurante de Madrid, La Terraza del Casino.



Lombo de novilho à Portuguesa, batata-doce de Aljezur e presunto de porco preto



INGREDIENTES:

Medalhão de novilho:

- 650gr Lombo de novilho Black Angus
- 3 clhs sopa Azeite extra virgem
- 15gr Tomilho Bela Luz
- 40gr Manteiga sem sal
- Pimenta Sechuan q.b.
- Flor sal q.b.

Batata-doce Fondant:

- 700gr Batata-doce de Aljezur
- 300ml Azeite extra virgem
- 15gr Tomilho Bela Luz
- 3 dentes Alho seco
- ½ clh café Pimentão "De la Vera"

Crocante de Presunto de porco preto:

- 60gr Presunto porco preto
- 5 gr Alho
- 30 gr Chalota
- 1 clh sopa Azeite
- ½ unidade Louro

- 20 gr Presunto Pata Negra
- 50 ml Vinho branco
- 100ml Caldo de galinha
- 50gr Manteiga em cubos
- 50gr Molho de carne
- 10gr Vinagre de vinho tinto

PREPARAÇÃO:

Medalhão Novilho:

Cortar a carne em 4 medalhões com a mesma dimensão e temperar. Numa frigideira quente selar bem a carne com o azeite e em seguida adicionar a manteiga e o tomilho. Levar a carne ao forno durante 7 minutos a 180°C.

Batata-doce Fondant:

Depois de descascadas as batatas, cortar as mesmas em formas geométricas e submergir no azeite aromatizado com o alho

e o tomilho e cozinhar em lume brando, sem ferver, durante 40 minutos. De seguida escorrer as batatas e saltear ligeiramente com o pimentão "De la Vera" e um pouco de sal até ficarem com um tom dourado.

Crocante de Presunto de porco preto:

Disponibilizar as fatias do presunto entre duas folhas de papel vegetal colocar sobre um tabuleiro e levar ao forno, durante 7 minutos a 175°C.

Para Molho:

Refogar o alho, louro e a chalota em azeite, juntar o presunto, refrescar com vinho branco. Juntar o caldo de galinha e deixar reduzir até obter 100gr do preparado. Juntar o molho de carne, ferver por breves instantes e passar no coador. Por fim adiciona-se o vinagre para dar acidez e a manteiga fria para ligar o molho.

Homenagem do Algarve ao Abade de Priscos: Pudim Abade de Priscos, Salada de Citrinos e Areia de Amêndoa



INGREDIENTES:

Pudim:

- 250g Açúcar
- 250g Água
- 25g Toucinho
- 1 Pau de Canela
- Casca de ½ limão
- 150g Gemas
- 35g Vinho do Porto Tinto
- 100g Açúcar
- 40g Água

Areia de amêndoa:

- 80g Açúcar
- 100g Manteiga sem sal
- 140g de farinha de

- amêndoa sem pele
- Raspa de ½ limão

Salada de Citrinos:

- 80g Gomos de laranja
- 40gr Gomos de lima
- 80g Gomos de toranja
- ¼ Vagem de baunilha (só sementes)
- 1 folha Hortelã chocolate

PREPARAÇÃO:

Pudim:

Colocar 100g de açúcar e 40g de água para fazer um caramelo claro. Colocar na forma desejada e reservar. Fazer uma calda com o restante açúcar, a água, o toucinho, a canela e o limão. Deixar ferver durante aproximadamente 5 minutos. Juntar as gemas com o vinho do Porto e adicionar a calda, previamente arrefecida, em fio. Colocar o preparado na forma com o caramelo, tapar com folha de alumínio e cozer em banho-maria em forno pré aquecido, a 180°C, durante aproximadamente 40 minutos. Destapar e deixar cozinhar durante mais 15 minutos destapado, de forma a ganhar um tom dourado.

Deixar arrefecer bem para cortar mais facilmente.

Areia de amêndoa:

Bater a manteiga amolecida com o açúcar até ficar bem branca. Juntar a farinha de amêndoa e amassar. Espalhar num tabuleiro e levar ao forno a 180°C até alourar. Depois de frio triturar.

Salada de citrinos:

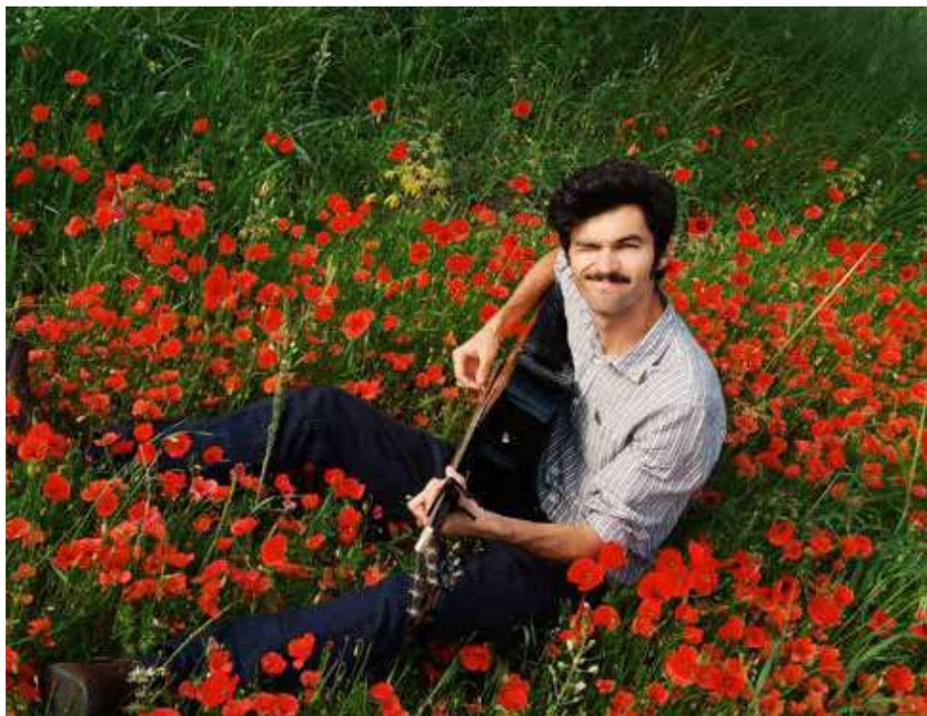
Cortar os citrinos em gomos, adicionar as sementes da baunilha e a hortelã cortada finamente. Envolver bem todos os ingredientes e levar ao frio. Servir uma fatia de pudim acompanhada dos citrinos com areia de amêndoa por cima.

	<p>PAÇO DE TEIXEIRO AVESSO 2017 Produtor: Montez Champalimaud Região: Vinho Verde Castas: Avesso Alcool: 12,50 % Preço médio de venda: 15 € Site: www.quintadocotto.pt</p>	<p>MORNING FOG CHARDONNAY 2019 Produtor: Wente Vineyards Região: Livermore Valley / EUA Castas: Chardonnay/Gewustraminer Alcool: 13,50 % Preço médio de venda: 10 € Site: www.prime-wine.pt</p>
	<p>QUINTA DOS ESPINHEIROS RESERVA VV BRANCO 2019 Produtor: Quinta dos Espinheiros Região: Douro Castas: Vinhas Velhas Alcool: 13,00 % Preço médio de venda: 15 € Site: facebook.com/qtaespinheiros/</p>	<p>ENCOSTAS DE PROVEZENDE BRANCO 2019 Produtor: Quinta dos Espinheiros Região: Douro Castas: Viosinho, Rabigato, Gouveio e Moscatel Galego Branco Alcool: 13,00 % Preço médio de venda: 8 € Site: facebook.com/qtaespinheiros/</p>

IMIGRANTES

"Os nossos imigrantes"... Espaço mensal de encontro intercultural

À conversa com Luke Redmond



Nesta edição damos a conhecer Luke Redmond, mais um bom exemplo de integração na comunidade de São Brás de Alportel.

Luke Redmond nasceu em Kerry, no sudoeste da República da Irlanda há 26 anos, mas garante: "sinto-me são-brasense, apesar de ter nascido noutra país, há pessoas incríveis que me fazem sentir assim".

Em 2003, a família passava as férias de verão no sul de Espanha... Antes de regressarem à Irlanda decidem então passar pelo Algarve e visitar uns amigos.

"Dessa visita, o sítio que me ficou na memória foi o Luís dos Frangos", conta admitindo que ainda hoje os restaurantes são-brasenses estão na sua lista de locais preferidos do concelho. "Na minha opinião, alguns são dos melhores do mundo", realça.

Entretanto, os pais queriam emigrar e ponderavam viver na Espanha, mas Luke diz que depois de terem visitado São Brás "gostaram tanto que decidiram encontrar uma casa para arrendarmos no ano seguinte".

E assim foi, há 17 anos a família Redmond muda-se para São Brás de Alportel. Entretanto compraram casa no Cerro do Alportel que renovaram.

"É fora da vila, mas não é muito longe. Há muitos caminhos na zona para passear com os meus cães ou andar de bicicleta", explica Luke acrescentando que a maior parte dos vizinhos são portugueses.

Luke tinha nove anos quando chegou a São Brás de Alportel e não sabia português. Diz que a professora e os colegas da escola do Alportel não falavam inglês, mas que o ajudaram muito. "Como não sabia português, aprendi logo com o sotaque de São Brás. Com o sotaque e o meu cabelo escuro,

muitas pessoas pensam que sou português", comenta.

"Nunca me senti excluído", diz enquanto sublinha que teve professores incríveis nas escolas que frequentou no concelho, desde a primária até à secundária.

Foi na adolescência que começou a despertar o seu interesse pela música. Aos 15 anos começa a ter aulas de bateria em Faro numa loja/escola onde o que amigo Luís Oliveira frequentava aulas de guitarra. "Desde então, temos tido vários projetos e bandas juntos", observa, confessando que sente que a música é a sua vocação. Além de tocar e compor, Luke produz também canções para outros artistas, organiza concertos e ajuda na produção de podcasts com a são-brasense Ana Eusébio.

"Sempre tive bons amigos em São Brás", comenta, acrescentando que entre os que ainda moram no concelho e os que, entretanto, saíram continuam a combinar encontros e convívios.

Luke descreve o concelho como uma zona muito segura e com uma população amigável, mas admite que não seja assim para todos. "É um sítio progressivo, mas também tem o seu lado conservador. Existe discriminação por razões raciais e sexuais. Sinto que tive muita sorte em ser aceite em São Brás porque vejo que não é tão fácil para outras pessoas", confessa.

Considerando que o concelho tem eventos "incríveis", explica que tem colaborado com a organização do evento "Calçadas - a Arte sai à Rua" a quem deixa elogios: "eles dão-me muita liberdade para desenvolver projetos



meus e convidar artistas de fora para participar no evento".

Colocou novamente a música ao serviço da comunidade quando aceitou o desafio do Município para participar nos miniconcertos que eram publicados diariamente nas redes sociais do Município. "Achei a iniciativa muito interessante e era importante para a situação. Em tempos como o primeiro confinamento, em que tudo é diferente do normal, é essencial mantermos a comunidade unida", observa. "Acho que foi muito importante que o município relembresse à comunidade

que tínhamos de nos ajudar uns aos outros e seguir as regras do confinamento. Às vezes a melhor maneira de passar uma mensagem assim é com a ajuda das artes e da cultura", acrescenta.

Atualmente, está a fazer um voluntariado de um ano numa associação musical italiana onde está a construir pequenas guitarras que são enviadas para escolas de música no Burundi e para Cuba, criadas pela associação UpDoo World.

São Brás de Alportel, Julho de 2021

Espaço da responsabilidade do Município de São Brás de Alportel, sob coordenação do Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes, localizado no Centro de Apoio à Comunidade.

Textos: Sofia Silva | Carmen Macedo

Caso gostasse que a sua história ou a história de alguém que conhece, fosse contada nesta coluna, contacte-nos: 289 840 019 | municipe@cm-sbras.pt

AJG Abílio J. Gonçalves
MEDIÇÃO SEGUROS, LDA
Telef. 289 845 987 Fax 289 845 984
Rua Luís Bivar, 22 8150-156 S. Brás de Alportel
E-mail: seguros.abilio@gmail.com

Salão "M"
Cabeleireiro de Homens
Barber Shop
Joaquim Melo
tlm.: 969 641 138
Rua João Viegas Louro, n.º 25
8150-155 São Brás de Alportel

DROGARIA GAGO
Faça as suas compras ligando ao 919 717 600
Retire a sua encomenda em casa ou levante-a na loja
Avenida da Liberdade 80 | São Brás de Alportel | Tl. 289 842 793
mais próximo de si!

AGENDA

ACONTECE...

O Jornal "O Sambrasense" convida-o a desfrutar de alguns eventos a acontecer durante o mês de julho, o mês onde costuma haver a maior festa do concelho, a Feira da Serra, mas que dada a situação pandémica que vivemos, será realizada via online, pelo segundo ano consecutivo. Aproveite as restantes atividades e iniciativas do concelho!

INFORMAÇÃO



Informamos os interessados em anunciar os seus produtos em placards de publicidade, no Campo Sousa Uva em São Brás de Alportel que devem contactar a União Desportiva e Recreativa Sambrasense, utilizando para tal:

916 956 204 | 289 841 439

26

SEGUNDA-FEIRA | 18H00
BIBLIOTECA MUNICIPAL

Dia dos Avós

Os desafios da Avó Amélia e da Avó Olívia, duas avós dinâmicas e divertidas!

30

SEXTA-FEIRA | 22H00
LARGO S. SEBASTIÃO

Dançando nos Passos de Bernardo

Uma produção irreverente de dança, com o envolvimento dos mais diversos grupos e bailarinos sambrasenses, tendo como inspiração a poesia de Bernardo Passos.

31

SÁBADO | CENTRO
MUSEOLÓGICO DO ALPORTEL

Exposição "Renascer"

Cerâmica do autor e azulejaria do Atelier Dois LL por Lília Lopes dando a conhecer o desafio do renascer da matéria.

SOPA DE LETRAS

LEGUMES

N C P C R O A N Q O B F W Y I C A
I B O L E J T G A I Y E W G D Y O
M E B U V O E E Z B C I F D C X U
I R A O R L Y N I O O J I U E P H
Q I T Y C G A F C T I ã W A N I H
X N A I D N E U V E L O F L O Z A
Q G T Y A R X T L B B I A I U G U
J E A S A Y E F T P R O J U R P E
A L H O U G D P A E U Ó L Q A X W
G A C A P Y O N X P Z K C A K F Y
E D T G D G W E R I S O V U T U S
Y Y O R Ú C U L A N L L J O L M I
Y L M I G X E R A O O H K T L O Y
U G A ã O E H A L F A C E U M R O
J H T O I H R V Y E F B N B X U Z
C O E D U B D C O C O U V E E U G
E S P I N A F R E Y U W L E Q O P

- CEBOLA
- COURGETTE
- BATATA
- ALHO
- TOMATE
- CENOURA
- AGRIÃO
- COUVE
- ALFACE
- RÚCULA
- BERINGELA
- BRÓCULO
- ESPINAFRE
- NABO
- PEPINO
- FEIJÃO



CONTACTOS ÚTEIS

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS
289 842 666

CÂMARA MUNICIPAL
289 840 000

CENTRO DE APOIO À COMUNIDADE
289 840 020

CENTRO DE SAÚDE
289 840 440

EVA TRANSPORTES
289 842 286

FARMÁCIA DIAS NEVES
289 842 252

FARMÁCIA S. BRÁS
289 842 261

GUARDA NACIONAL REPUBLICANA
289 840 800

JUNTA DE FREGUESIA
289 842 174

Nº DE EMERGÊNCIA
112

POSTO DE TURISMO
289 843 165

PROTEÇÃO CIVIL
117

SAÚDE 24
808 242 424

SERVIÇO DE ÁGUAS (PIQUETE - 24H)
914 076 215 | 967 576 573

TÁXIS
289 842 611

VETERINÁRIO MUNICIPAL
289 840 008



FARMÁCIAS DE SERVIÇO

HORÁRIOS

FARMÁCIA S. BRÁS

JULHO
1 | 3 | 4 | 5 | 7 | 9 | 13 | 15 | 17 | 18 | 19 | 21 | 23 | 27 | 29 | 31

AGOSTO
Indisponível

FARMÁCIA DIAS NEVES

JULHO
2 | 6 | 8 | 10 | 11 | 12 | 14 | 16 | 20 | 22 | 24 | 25 | 26 | 28 | 30

AGOSTO
Indisponível

HORÁRIO DIAS ÚTEIS: 09:00 - 22:00
HORÁRIO FIM-DE-SEMANA: 09:00 - 13:00 | 15:00 - 22:00
APÓS AS 22H: Contatar o nº telefone indicado à entrada (**Somente em caso de urgência e com receita médica**)

A FECHAR



Dicas a Granel

Ideias



"Então mas e ela não estudou?" Esta foi uma das perguntas que as pessoas mais fizeram à minha mãe quando abri a Bialógica, do género: então a rapariga não saberá fazer mais nenhum trabalho, e então vai abrir uma mercearia... Para além do preconceito subjacente a esta pergunta, obviamente

que quem pergunta isto não conhece a Bialógica, e não vê todo o trabalho que está por trás da conceção deste projeto, toda a organização que é necessária para se ter uma loja a funcionar diariamente... Leva-me também a pensar quais as profissões que as pessoas consideram dignas de quem estuda. A verdade é que esta questão nunca me deu muito que pensar, mas achei interessante partilhar esta perspetiva convosco.

"A rapariga da Bialógica", que vejamos, ama a sua família e ser associada a eles, mas quando abri a mercearia, era a neta da D. Helena da creche, a neta do sr. guarda Xavier, a filha do Sr. Rogério que era da Normiconta ou a filha da educadora Graça das Mealhas. Vivemos numa vila, e esta associação é bem mais fácil para as pessoas, eu compreendo, mas não posso deixar de ficar contente quando sinto que vou ganhando o meu espaço e que passei a ser a Bia da loja Bialógica. Muito engraçado quando ouvi, a minha avó a apresentar a minha mãe a uma amiga, e ela disse logo: ah então é a mãe da rapariga da Bialógica, a primeira vez que ouvi o inverso do que habitualmente ouvia.

"Então mas não puseste nada no Facebook?" E o que se responde a isto quando a nossa

avó de 79 anos nos pergunta sobre algo que aconteceu na Bialógica, mas que eu não coloquei nada sobre o assunto no Facebook. Os tempos mudaram, o ser humano é capaz de se habituar a coisas que nem imagina ser possíveis, e todos os dias temos a capacidade de aprender algo novo.

"É daquilo dos biológicos, aquilo não é para agente." Conversas que oiço dos mais velhos quando passam à porta da Bialógica, fico a pensar se eles acham isto dos biológicos uma modernice e se não compreendem o que são, porque é a forma mais rudimentar que tínhamos de produzir os nossos alimentos, quando ainda não se usavam químicos na agricultura, e não havia tantos problemas de saúde derivados da alimentação.

"Isto é como aquelas mercearias antigas." Noto uma certa recusa dos mais velhos ao granel, aos poucos fui percebendo que o problema é eles associarem o granel a uma época de pobreza em que apenas se comprava aquela quantidade porque não se podia comprar mais. Tenho tentado ir explicando que agora se voltou ao granel porque faz sentido comprarmos apenas o que precisamos, evitando o desperdício alimentar, de embalagens e até monetário. É

também evidente nesta geração uma atração visual e certo deslumbre pela embalagem dos alimentos, onde a publicidade e a moda têm feito um forte trabalho para tornar tudo mais atraente. Mas noto que a geração mais nova começa a ter uma preocupação crescente com o ambiente e a perceber que este não é o caminho, e vão tentando mudar, começam a trazer as suas próprias embalagens e compram a granel, trazem até os seus pais ou avós e mostram como fazem com os seus frasquinhos.

Somos todos livres de pensamentos, e convido quem ainda não conhece a Bialógica a cá vir e trocar três dedos de conversa, estou sempre disponível para vos explicar como funciona e o porquê desta lógica de consumo.



ANA BEATRIZ BERNARDO DE JESUS

A Nossa História é Consigo

Uma Biografia para os 100 anos



Nestes tempos de pandemia mundial, parece-nos que a história parou, com a COVID 19. Mas a cada dia há um momento que marcará o passado, o nosso passado individual e coletivo.

E se não nos salvamos sozinhos, também não nos construímos sozinhos.

A Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de São Brás de Alportel (AHBVSBA) foi fundada há 94 anos (a 27 de agosto). Ao longo da sua missão foram muitos os que se juntaram e lhe deram Corpo, partilharam o seu percurso. Um percurso que diz muito aos São-brasenses.

E serão certamente muitas as histórias vividas, os episódios partilhados em combate, os momentos de reconhecimento e também de festa, as experiências como bombeiros, as

lutas como dirigentes e como sócios. Serão muitos os testemunhos, os documentos, mas serão menos as fotografias.

Por isso, convidamos toda a comunidade são-brasense a partilhar os seus álbuns de família e outros documentos e a descobrir a história do quartel, dos dias de missão desta história de 94 anos, para que, no Centenário, a história seja contada por todos nós.

Para nos deixar os seus testemunhos, os escritos ou orais, contacte-nos pessoalmente ou escreva-nos para a Rua Vasco da Gama, 8150 - 166 São Brás de Alportel/ou para geral@ahbvsba.net

Temos que estar conectados no presente, não esquecendo o passado.



Recordar o Passado

Quem se lembra do João Marufo?

João Marcelo Lopes Rodrigues, mais conhecido por Marufo, nasceu a 16 de janeiro a 1944 e foi um nome que marcou São Brás e não só.

Prestou serviço militar em Angola de 1965 a 1967, regressando a Portugal nesse ano, integrou a equipa de Futebol Unidos. Mais tarde, casou-se e foi morar

para Loulé, cidade onde viveu 28 anos, mas foi no Restaurante Marufo em Fonte Santa que começou a ser mais conhecido. O Nome Marufo vem do apelido do pai.

Também abriu um salão de jogos que esteve aberto mais de 18 anos. Regressou a São Brás já na reforma e cá permaneceu até falecer ao dia 28 de março de 2014.

DEFENDER A FLORESTA
É UMA MISSÃO DE TODOS!

Em caso de emergência ligue 112



O RISCO DEPENDE DE NÓS

A Floresta não tem Olhos.

OLHE POR ELA!

